

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Especialização em Saúde da Família
Turma VI



Trabalho de Conclusão de Curso

**Qualificação à saúde dos escolares de 06 a 17 anos da Escola Municipal
Jornalista Antero Cardoso Filho em Parnaíba-PI.**

Danielle Ferreira e Silva

Pelotas - 2015

Danielle Ferreira e Silva

**Qualificação à saúde dos escolares de 06 a 17 anos da Escola Municipal
Jornalista Antero Cardoso Filho em Parnaíba-PI.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Saúde da Família Modalidade EaD Universidade Aberta do SUS – Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Luzane Santana da Rocha

Pelotas - 2015

**Universidade Federal de Pelotas / DMS
Catalogação na Publicação**

S586q Silva, Danielle Ferreira e

Qualificação à saúde dos escolares de 06 a 17 anos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho em Parnaíba-PI / Danielle Ferreira e Silva; Luzane Santana Da Rocha, orientador(a). - Pelotas: UFPel, 2015.

103 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família EaD) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

1.Saúde da Família. 2.Atenção Primária à Saúde. 3.Saúde Bucal. 4.Escolar. 5.Prevenção. I. Rocha, Luzane Santana Da, orient. II. Título

CDD : 362.14

Elaborada por Gabriela N. Quincoses De Mellos CRB: 10/1327

Dedico este trabalho a minha família pelo amor,
carinho e compreensão.

Agradecimentos

A Deus, por sua presença constante em minha vida.

A minha amada família, meu marido Airton Paulo e meus filhos Maria Eduarda, Arthur e Isadora, pela imensa bênção que é tê-los ao meu lado.

A minha mãe Rosiane, pelo carinho e amor a mim dedicados.

Aos meus queridos irmãos, Jordanne, Orlando e Açucena, pelo carinho e por sempre acreditarem em mim.

As minhas colegas de trabalho, Lucynara, Patrícia e Danila, pela troca de experiências, pela amizade e pelos momentos vivenciados durante esse ano.

À equipe da UBS Francisco Diassis de Souza, em especial à enfermeira Liége Aquino pela paciência e disponibilidade.

A todos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho pela receptividade e ajuda valiosa.

À Secretaria Municipal de Saúde, na pessoa da secretária Maria do Amparo Coêlho dos Santos e aos coordenadores da Atenção Básica e do PSE, Michel Carvalho do Nascimento e Herlon Clístenes Lima Guimarães, respectivamente, pela confiança e apoio.

As minhas orientadoras, Amanda Vaz Tostes Campos Miareli e Luzane Santana da Rocha pela ajuda preciosa e pela paciência durante a realização deste trabalho.

*“O destino do traumatizado está nas mãos de quem
faz o primeiro curativo.”*

(Nicholas Senn, MD, 1844 – 1908)

Lista de Figuras

Figura 1: Quadro do cronograma da intervenção.....	56
Figura 2: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das ações de saúde dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.....	61
Figura 3: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das avaliações clínicas e psicossocial dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.	63
Figura 4: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das aferições de pressão arterial dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.	64
Figura 5: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das avaliações da acuidade visual dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.	65
Figura 6: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das avaliações da acuidade auditiva dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.	66
Figura 7: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 da atualização do cartão vacinal dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.	67
Figura 8: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das avaliações nutricionais dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.	68
Figura 9: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das avaliações da saúde bucal dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.	69

Figura 10: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 dos registros atualizados dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI

.....70

Figura 11: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação nutricional aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.

.....71

Figura 12: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre prevenção de acidentes aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.....

72

Figura 13: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre práticas físicas aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI..

.....73

Figura 14: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre bullying aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.

.....74

Figura 15: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre violência aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba.PI..

.....75

Figura 16: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre cuidados com o ambiente aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.....

76

Figura 17: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre higiene bucal aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.

77

Figura 18: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre os riscos do álcool e das drogas aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.

78

Figura 19: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre tabagismo aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva Parnaíba. PI78

Figura 20: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre DST aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI79

Figura 21: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre prevenção da gravidez na adolescência aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI.....80

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrônimos.

- ACS** – Agente Comunitário de Saúde
- AIDS** – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
- APS** – Atenção Primária à Saúde
- CAPS** – Centros de Apoio Psicossociais
- CAPS/AD** – Centros de Apoio Psicossociais- Álcool e Drogas
- CEO** – Centro de Especialidades Odontológicas
- CES** – Centro de Especialidades em Saúde
- COAS** – Centro de Orientação e Apoio Sorológico
- DST** – Doenças Sexualmente Transmissíveis
- EaD** – Educação a Distância
- ESB** – Equipes de Saúde Bucal
- ESF** – Estratégia de Saúde da Família
- IMC** – Índice de Massa Corpórea
- MS** – Ministério da Saúde
- NASF** – Núcleo de Assistência à Saúde da Família
- PA** – Pressão Arterial
- PCCU** – Prevenção do Câncer de Colo de Útero
- PNAB** – Política Nacional de Atenção Básica
- PROVAB** – Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica
- PSE** – Programa Saúde na Escola
- SAMU** – Serviço Móvel de Urgência
- SIAB** – Sistema de Informação da Atenção Básica
- SUS** – Sistema Único de Saúde
- UBS** – Unidade Básica de Saúde
- UPA** – Unidade de Pronto Atendimento
- PNI** – Programa Nacional de Imunização

Sumário

Apresentação	12
1. Análise situacional	13
1.1 Texto inicial sobre a situação da ESF/APS (Estratégia de Saúde da Família/Atenção Primária à Saúde) em 02/06/2014	13
1.2 Relatório da Análise Situacional em 02/06/2014	14
1.3 Comentário comparativo entre o texto inicial e o Relatório da Análise Situacional	24
2. Análise estratégica	25
2.1 Justificativa	25
2.2 Objetivos e metas	27
2.2.1 Objetivo geral	27
2.2.2 Objetivos específicos	27
2.2.3 Metas	27
2.3 Metodologia	31
2.3.1 Ações	31
2.3.2 Indicadores	42
2.3.3 Logística	49
2.3.4 Cronograma	56
3 Relatório da intervenção	57
3.1 Ações previstas e desenvolvidas – facilidades e dificuldades	57
3.2 Ações previstas e não desenvolvidas – facilidades e dificuldades	58
3.3 Aspectos relativos à coleta e sistematização dos dados	59
3.4 Viabilidade da incorporação das ações à rotina de serviços	59
4. Avaliação da intervenção	60
4.1 Resultados	60
4.2 Discussão	80
4.3 Relatório da intervenção para os gestores	82
4.4 Relatório da intervenção para a comunidade	84
5 Reflexão crítica sobre o processo pessoal de aprendizagem	86
6 Bibliografia	88
Anexos	90
Apêndices	95

RESUMO

SILVA, Danielle Ferreira. **Qualificação à saúde dos escolares de 06 a 17 anos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho em Parnaíba-PI.** 2015. 103f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Especialização em Saúde da Família. Universidade Aberta do SUS / Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

O Programa Saúde na Escola – PSE tem como escopo o fortalecimento das ações destinadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da comunidade escolar com o intuito de lhes garantir um desenvolvimento pleno. Através da articulação entre saúde e educação, o programa busca contribuir para a formação integral dos educandos, dando ênfase às ações de promoção e atenção à saúde e de prevenção de agravos. O PSE está inserido na Política Nacional de Atenção Básica – PNAB, constituindo uma das ferramentas para o funcionamento da atenção básica. Este trabalho teve como objetivo melhorar a atenção à saúde dos escolares de 6 a 17 anos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho da área adstrita da Unidade Básica de Saúde Francisco Diassis de Souza – Planalto, Parnaíba PI, por meio da realização dos três componentes do PSE: avaliação clínica e psicossocial, promoção e prevenção à saúde e formação. É o relato de uma intervenção de 12 semanas com ações desenvolvidas em quatro eixos de trabalho: organização e gestão do serviço, monitoramento e avaliação das ações, qualificação da prática clínica e engajamento público. A intervenção propiciou a realização de todos os componentes do Programa Saúde na Escola, através dos quais se ampliou a cobertura da atenção à saúde dos 260 alunos matriculados, a implantação dos registros e a qualificação da atenção, tendo como principal resultado a cobertura de 100% dos alunos. Com as ações de prevenção e promoção da saúde realizadas, o agendamento das consultas para aqueles que necessitam ser encaminhados para o médico e o referenciamento para os especialistas, garantiu-se uma assistência de qualidade para aqueles que estão estudando. Aos profissionais da unidade básica de saúde e da escola contribuiu-se positivamente através das ações de educação permanente e das capacitações realizadas. Para a comunidade, o principal benefício da intervenção foi a garantia de assistência aos alunos da referida escola. A UBS pretende dar continuidade às atividades desenvolvidas nesses três meses, incorporando as ações do PSE às rotinas do serviço. Percebe-se, portanto, que a intervenção foi de suma importância para a implantação do PSE, trazendo melhorias na qualidade de vida dos educandos e contribuindo para uma maior integração entre UBS/escola/comunidade.

Palavras-chaves: Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Programa Saúde na Escola;

APRESENTAÇÃO

O presente volume trata do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Saúde da Família – Modalidade EaD, promovido pela Universidade Federal de Pelotas com início no dia 21 de março de 2014 e finalizando no dia 23 de fevereiro de 2015. Está constituído pelo relato da realização de uma intervenção voltada para a qualificação na atenção à saúde dos escolares de 6 a 17 anos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho, de abrangência da UBS Francisco Diassis e Souza - Módulo 33, na cidade de Parnaíba, PI, por meio da realização de todas as atividades do PSE conforme preconizado pelo programa, atendendo aos seus três componentes: I – Avaliação clínica e psicossocial; II – Promoção e prevenção à saúde; III – Formação. O volume está organizado em cinco unidades de trabalho. Na primeira parte observamos a análise situacional desenvolvida na unidade 1 do curso. Na segunda parte é apresentada a análise estratégica, realizada por meio da construção de um projeto de intervenção que ocorreu ao longo da unidade 2. A terceira parte apresenta o relatório da intervenção desenvolvida ao longo de 12 semanas durante a unidade 3 do curso. Na quarta seção encontra-se a avaliação dos resultados dessa intervenção, com os gráficos correspondentes aos indicadores de saúde, construídos ao longo da unidade 4. Na quinta e última parte tem-se a reflexão crítica sobre o processo pessoal de aprendizagem no decorrer do curso e da implantação da intervenção. Finalizando o volume, estão os anexos e apêndices utilizados durante a realização deste trabalho.

1 ANÁLISE SITUACIONAL

1.1 Texto inicial sobre a situação da ESF/APS (Estratégia de Saúde da Família/ Atenção Primária à Saúde) em 17/04/2014.

A unidade básica de saúde na qual serão desenvolvidos as atividades da intervenção está localizada em um conjunto habitacional, com aproximadamente 1000 casas, situada na zona urbana do município de Parnaíba, estado do Piauí. Porém, a área adstrita da unidade compreende apenas uma pequena parte desse local, estando a grande maioria situada em outro bairro, onde a unidade funcionava anteriormente. Quando da construção da UBS situada no referido conjunto, achou-se mais viável alocar dois módulos no mesmo prédio, funcionando em turnos diferentes. Como essa unidade era a mais próxima e por funcionar em uma casa alugada, ela foi transferida para o local. Entretanto, a unidade acabou por ficar distante da maioria das famílias assistidas, o que dificultou o acesso das mesmas. Em contra partida aumentou a demanda das famílias da área descoberta, uma vez que a outra equipe ainda não foi constituída. A unidade tem cerca de 720 famílias cadastradas, no total de 3.060 pessoas, sendo em sua maioria jovens e adultos com predominância do sexo feminino.

Como já citado, a unidade é recém-construída e tem uma boa estrutura física. Há uma ampla recepção, dois consultórios odontológicos (ainda não funcionando), dois consultórios médicos e um de enfermagem, salas para imunização, prevenção e procedimentos, uma sala para reuniões e um auditório para atividades de educação em saúde. Conta ainda com uma farmácia, um almoxarifado, quatro banheiros, sendo dois para a equipe e dois para a população e uma copa. Tem acessibilidade, é bem arejado, com janelas de vidro nas salas e consultórios, o que favorece a iluminação natural; está bem mobiliada e aparelhada.

Pode-se dizer que é uma unidade apta a receber os usuários, oferecendo qualidade e conforto no atendimento, conforme preconiza o Ministério da Saúde no Manual da Estrutura da UBS (BRASIL, 2008a).

A equipe é composta por um médico do Programa de Valorização da Atenção Básica - PROVAB, uma enfermeira, duas técnicas, duas atendentes sociais e seis agentes comunitários de saúde (ACS). A equipe tem ainda uma enfermeira do PROVAB, porém suas atividades são desenvolvidas unicamente no Programa Saúde na Escola. O funcionamento da unidade é durante o turno da manhã, pois no município de Parnaíba as equipes de saúde trabalham apenas um turno. Nesse período são desenvolvidas as atividades de consulta médica e de enfermagem, puericultura, prevenção do câncer do colo do útero e da mama, vacinas, distribuição de medicamentos, pré-natal, educação em saúde, cadastramento do cartão do Sistema Único de Saúde - SUS, programa Hiperdia, PSE, prevenção de tuberculose e visita domiciliar. Essas ações são realizadas em dias pré-definidos, com exceção da vacina e distribuição de medicamentos, que são diários. As consultas são marcadas no dia anterior e a população é atendida por ordem de chegada. Todas essas informações constam no mural colocado na recepção com o intuito de informar a população. Mesmo tendo iniciado as atividades na unidade recente já é possível afirmar que a equipe é qualificada, competente e pauta seus trabalhos nos princípios do SUS.

Como principal problema da UBS, há o fato da unidade ter ficado um pouco distante de sua área de atuação, pois isso está gerando um problema com a população que tem dificuldade de se locomover até o local, principalmente as crianças e os idosos. A grande demanda, principalmente da área descoberta, é outro fator que está interferindo no bom andamento da unidade. Espera-se que em breve a outra unidade passe a funcionar, sanando parcialmente o problema.

1.2 Relatório da Análise Situacional em 29/05/2014.

O município de Parnaíba, localizado no litoral do estado do Piauí, tem uma população estimada de 146.059 habitantes. O sistema de saúde da cidade é estruturado nos três níveis de atenção. Há disponibilidade de dois Centros de Apoio Psicossociais (CAPS e CAPS-AD), trinta e uma Unidades Básicas de Saúde (UBS) com trinta e nove Equipes de Saúde da Família (ESF), quatro equipes do Núcleo de

Atendimento à Saúde da Família (NASF) e quatorze Equipes de Saúde Bucal (ESB) – Modelo I, um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), um Centro de Orientação e Apoio Sorológico (COAS) e um Centro de Especialidades em Saúde (CES) para onde são referenciados os pacientes das unidades básicas de saúde que necessitam de exames e atendimentos especializados, tais como: serviços médicos de cardiologia, fonoaudiologia, infectologia, neurologia, nutrição, ortopedia, otorrinolaringologia, pediatria, psicologia e urologia

Os serviços hospitalares são realizados pela rede pública (municipal e estadual) e privada (duas filantrópicas). Há quatro unidades de tratamento para pacientes críticos, uma de tratamento intensivo na rede pública e uma unidade semi-intensiva em um hospital privado, duas neonatais – uma na rede pública e outra em um hospital particular conveniada pela Rede Cegonha. Os atendimentos de urgência e emergência são feitos pelo Serviço Móvel de Urgência (SAMU), pelo Hospital Estadual Dirceu Arcoverde e o Pronto Socorro Municipal. Ainda está em fase de construção na cidade uma Unidade de Pronto Atendimento - UPA.

A UBS Francisco Diassis de Souza é uma unidade da prefeitura e está localizada em um conjunto habitacional na zona urbana do município de Parnaíba. A unidade funcionava até o ano de 2013 em uma casa alugada em outro bairro. Em 2014 ela foi transferida para uma UBS recém-construída, distante de onde ela funcionava anteriormente, e isso acabou acarretando um problema para a população assistida por essa ESF, pois o novo bairro compreende apenas uma pequena parte de sua área adstrita, ficando sua grande maioria bem distante de onde ela está inserida atualmente. É uma unidade com Estratégia Saúde da Família, oferecendo à comunidade serviços ambulatoriais e de vigilância em saúde através de demanda espontânea ou referenciada. Dispõe de atividade de ensino, sendo utilizada constantemente como campo de estágio por cursos técnicos e Instituições de Ensino Superior Pública e Privada do curso de enfermagem. Funciona com uma equipe de ESF com um médico do PROVAB, uma enfermeira, duas técnicas e seis agentes comunitários de saúde. Essa UBS foi construída para alocar duas equipes de Saúde da Família, todavia funciona somente com uma equipe, devendo em breve contar com outra que irá trabalhar no turno da tarde, uma vez que há atendimento somente no turno da manhã.

A unidade é recém-construída e tem uma boa estrutura física. Há uma ampla recepção, dois consultórios odontológicos (ainda não funcionando), dois consultórios

médicos e um de enfermagem, salas para imunização, prevenção e procedimentos, uma sala para reuniões e um auditório para atividades de educação em saúde. Conta ainda com uma farmácia, um almoxarifado, quatro banheiros, sendo dois para a equipe e dois para a população e uma copa. Tem acessibilidade, é bem arejada, com janelas de vidro nas salas e consultórios, o que favorece a iluminação natural, está bem mobiliada e aparelhada. Pode-se dizer que é uma unidade apta a receber os usuários, oferecendo qualidade e conforto no atendimento, conforme preconiza o Ministério da Saúde.

Quando traçamos um paralelo entre o que diz o manual e a estrutura dessa unidade, percebe-se que em alguns aspectos – como a quantidade de consultórios, de banheiros, a existência de almoxarifado – a UBS vai além do que recomenda o MS. Entretanto em outros aspectos a UBS deixa de atender alguns desses critérios, como é o caso da existência de consultórios com sanitários, que segundo o manual, deveria existir pelo 01 em unidades com até duas equipes, porém não é o que se observa. No que tange às barreiras arquitetônicas, nessa UBS verificamos que elas são poucas, pois se buscou garantir acessibilidade a todos. Não há degraus, os banheiros são adaptados para os cadeirantes, há rampas, ou seja, é uma estrutura propícia a receber os usuários portadores de deficiência e idosos.

Nessa UBS a principal dificuldade hoje não é de ordem estrutural, uma vez que ela atende em partes, os requisitos do Ministério da Saúde, mas sim a grande demanda que ocorre em função dela está inserida em uma área muito extensa. Como as famílias que ali residem não estão cadastradas em nenhuma UBS, por ser uma área descoberta, todos se dirigem àquela unidade. Sendo assim, uma estrutura que foi idealizada para atender um número específico de pessoas, tem que atender o dobro, o que prejudica sua funcionalidade. É importante salientar que a unidade foi feita para comportar duas equipes, porém que funcionem em horários diferentes. Dessa forma, a solução para esse problema somente virá com a implantação da outra equipe e isso depende exclusivamente da administração municipal, cabendo aos profissionais e usuários apenas uma mobilização a fim de que o gestor tome as devidas providências.

No que concerne às atribuições das equipes percebe-se que algumas disposições da portaria que aprova a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB (BRASIL, 2011a) não são observadas nessa UBS, como o que se refere a determinadas atribuições dos membros das equipes de Atenção Básica. Temos

como exemplo a territorialização e mapeamento da área de atuação, em que não há a participação de nenhum componente da equipe e que, conforme o PNAB é de responsabilidade de todos. Quando isso não ocorre o profissional priva-se de ter uma visão mais aprofundada da realidade em que irá atuar.

Também há atividades que embora sejam atribuições comuns a todos os profissionais, apenas alguns membros as desempenham, como se pode observar na realização de busca ativa e notificação de doenças e agravos de notificação compulsória, que na unidade em questão é realizada somente pelos agentes comunitários de saúde e pela enfermeira. Nesse caso, deve-se buscar uma conscientização de todos os profissionais quanto a suas obrigações para que, dessa forma, todos passem a cumprir com suas responsabilidades, não sobrecarregando esse ou aquele profissional.

Verifica-se ainda uma falha no registro das atividades e na atualização do cadastro das famílias e dos indivíduos no sistema de informação, que mais uma vez deveria ser realizado por todos, mas que na realidade não é feito conforme o que orienta o Ministério da Saúde, o que impede a utilização desses dados para uma análise da situação de saúde da população adscrita. Essa falta compromete o acompanhamento e a avaliação sistemática das ações implantadas.

Outra deficiência observada na atuação da equipe é a não formação de grupos na comunidade – gestantes, hipertensos, diabéticos, idosos e outros –, fato que advém em decorrência dos usuários morarem bem distante da unidade e não ter outros locais adequados para a realização dessas reuniões. Isso tem um impacto negativo nas ações de educação em saúde, pois essas atividades coletivas tendem a ser um momento propício para socialização e interação entre a comunidade e a equipe de saúde, sendo relevante instrumento a ser utilizado com intuito de promover o autocuidado e a promoção da saúde. Nesse caso, o que poderia ser feito é a criação de pequenos grupos de pessoas que morassem próximas umas das outras, ou, caso se criasse um grupo maior com pessoas de toda a área, uma boa alternativa seria o rodízio do local da reunião, procurando atender a todos. O importante é buscar envolver a comunidade nesse processo a fim de que esse trabalho venha favorecer a troca de conhecimentos e experiências, desenvolvendo uma consciência mais crítica e o aprofundamento do vínculo entre usuário e profissional de saúde.

Conforme os dados do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB de 2012, há na unidade cerca de 720 famílias cadastradas, no total de 3.060 pessoas, sendo em sua maioria jovens e adultos. Está distribuída da seguinte forma: 51 crianças menores de um ano, 540 crianças de 1 a 10 anos, 771 na faixa etária de 10 a 19 anos, 1529 de 20 a 59 anos e 169 acima de 59 anos. Há predominância do sexo feminino com 1541 mulheres e 1519 homens.

Segundo o PNAB cada equipe da Saúde da Família deve ser responsável por no máximo 4000 pessoas, sendo a média recomendada de 3000, por isso, observa-se que o total de usuário está conforme o que é recomendado. Contudo, a unidade encontra-se em uma área onde há um número muito grande de famílias desassistidas pela ESF o que aumenta o fluxo no atendimento da unidade, uma vez que a maioria da população da área busca os serviços dessa UBS. A estrutura física é compatível com a população adscrita, pois foi projetada para comportar duas equipes de Saúde da Família, o que não ocorre no momento, cabendo ao poder público procurar solucionar esse problema com a contratação de outra equipe para atuar no local.

Em relação ao acolhimento, esse é realizado pela equipe de referência do usuário, porém, somente a recepcionista, as técnicas de enfermagem e a enfermeira participam desse processo. Como dito no Caderno da Atenção Básica do MS (BRASIL, 2011b), uma das dificuldades desse modelo de atendimento é conciliar as atividades programadas do profissional com as demandas espontâneas, principalmente quando elas são em grande número. Isso, porém, ocorre com muita frequência nesta Unidade, uma vez que ela atende a uma grande área descoberta. Embora se procure atender a todos os usuários que buscam os serviços da UBS, isso nem sempre é possível. Para as consultas médicas e de enfermagem dar-se prioridade para aqueles que já a tenha marcado com antecedência e para os casos que se caracterizam como agudo, caso contrário, o usuário é orientado a voltar em outro dia. Entretanto, nos casos que necessitam de um atendimento imediato, prioritário ou no mesmo dia e que não seja possível o atendimento, o usuário é orientado a encaminhar-se a um pronto-socorro.

É importante salientar que a equipe dessa UBS não utiliza e nem conhece avaliações e classificações de riscos biológicos, nem de vulnerabilidade social, o que torna sua definição para o encaminhamento da demanda do usuário menos

eficaz. Faz-se necessário nessa situação ações de educação permanente em saúde a fim de tornar o profissional apto a identificar melhor as necessidades do paciente.

As ações de atenção à saúde da criança realizadas na unidade são a puericultura e vacinação. Conforme a fonte de dados disponível (SIAB, 2013) há uma boa cobertura desse público-alvo, pois na puericultura há 85% de crianças acompanhadas e o mesmo se observa na situação vacinal, em que se verifica que 95% das crianças estão com as vacinas em dia. A consulta de puericultura segue um manual técnico, entretanto, não há um registro específico e nem um monitoramento regular dessas ações. Esse é um dos aspectos negativos, pois sem o qual se torna difícil monitorar as ações realizadas e, conseqüentemente, não há como realizar uma avaliação satisfatória do que estar sendo desempenhado. A falta de registro impede algo que é primordial na puericultura, que é a observância dos números de consultas no tempo recomendado.

Outra falha observada no atendimento às crianças é a não utilização de uma classificação para identificar crianças de alto risco. Sabe-se que a mortalidade infantil, embora tenha diminuído nos últimos anos no país, ainda é um sério problema de saúde pública e as unidades básicas de saúde são locais propícios para a identificação de problemas que possam evoluir para um óbito. Com a identificação precoce desses problemas pode-se criar estratégias e medidas de prevenção, por isso faz-se necessária a adoção dessa classificação durante as consultas de puericultura e das visitas domiciliares

No que se refere à educação em saúde direcionada a essa faixa etária, as ações são desenvolvidas nas escolas através do Programa Saúde na Escola – PSE, com temáticas como higienização, verminoses e alimentação saudável. Há uma boa adesão às atividades educativas, uma vez que elas são realizadas no âmbito da escola e nos dias de aula, aproveitando a frequência dos alunos. Entretanto, observa-se que nem todas as temáticas de promoção de saúde indicadas pelo PSE são trabalhadas, assim, como as demais atividades preconizadas pelo programa. Na área adstrita da UBS há três escolas municipais, sendo uma creche e duas de ensino fundamental, todas são contempladas com o PSE, mas devido a grande demanda da unidade e da sobrecarga de trabalho da equipe de saúde, somente algumas atividades são desenvolvidas, como a antropometria e atualização do cartão vacinal, que ocorrem sempre nos períodos de campanha do governo federal. As crianças atendidas estão na faixa etária de 04 a 17 anos e são, na sua maioria,

provenientes de famílias de baixa renda o que talvez explique alguns problemas de saúde apresentados por eles, como os relacionados com a falta de higiene – verminoses e cárie dentária – e com a falta de alimentação adequada – baixo peso e deficiência no crescimento e desenvolvimento.

Todos os profissionais da UBS participam das ações de atenção à saúde da criança que são realizadas no seu serviço: os agentes comunitários de saúde, através de orientações e busca ativa das crianças com as vacinas atrasadas, os técnicos de enfermagem com a aplicação de vacinas, o enfermeiro e o médico com as consultas.

Em relação às gestantes, são realizadas somente as atividades de pré-natal, educação em saúde e de puerpério. Segundo os dados obtidos não há uma boa cobertura das gestantes da área adstrita, pois de acordo com o Caderno de Ações Programáticas, somente há o acompanhamento de 59% da quantidade estimada. Através desse número, pode se inferir que não está sendo feita corretamente a captação dessas gestantes. Porém, das que estão cadastradas, todas estão sendo acompanhadas, embora haja algumas deficiências, como é o caso do número de pré-natal iniciado no primeiro trimestre, que corresponde somente a 74% do total. Em relação à saúde bucal das gestantes, por não ter disponibilidade de odontólogos na unidade ela não está sendo realizada.

As ações direcionadas às gestantes da UBS estão estruturadas de forma programática, com consulta planejada, previamente agendada, utilização de protocolos, utilização de avaliação e classificação de risco gestacional. São realizadas tanto pelo médico quanto pela enfermeira. As ações de educação em saúde são realizadas de maneira individual, nas consultas e durante as visitas domiciliares, e coletivamente na unidade, nos dias da consulta de pré-natal enquanto elas aguardam o atendimento. Há a participação de todos os membros da equipe da unidade na realização das atividades assistenciais destinadas às gestantes: o médico e a enfermeira com as consultas, as técnicas de enfermagem atuam na atualização do cartão vacinal e os ACS nas orientações e busca ativa. Todos participam das ações educativas, entretanto, elas são frequentemente realizadas pela equipe de enfermagem.

Uma deficiência identificada é a não existência de arquivos específicos dos atendimentos às gestantes, o que dificulta o monitoramento e uma posterior avaliação dessas ações. Outros aspectos negativos observados são a não

realização dos grupos de gestantes e a grande demanda de mulheres grávidas das áreas descobertas. O que poderia ser feito para melhorar a qualidade da atenção ao pré-natal é buscar resolver os problemas identificados, como por exemplo, criar os grupos de gestantes e a adoção de um arquivo específico para os registros dos atendimentos. Quanto à demanda da área descoberta, cabe à comunidade cobrar do poder público a implantação de uma nova equipe na UBS.

No puerpério verifica-se que a cobertura está próxima ao esperado, correspondendo a 85% dessa quantidade, estando harmônico com o que preconiza o Ministério da Saúde.

Em relação à Prevenção do Câncer de Colo de Útero (PCCU) e Controle do Câncer de Mama, são realizados exames citopatológicos para câncer de colo de útero, exame das mamas durante as consultas e PCCU, ações educativas e encaminhamento para a realização da mamografia. Os profissionais da equipe seguem um protocolo e há o registro dos resultados dos exames citopatológicos. Entretanto não há o monitoramento destas ações. Há uma boa demanda das mulheres da área adstrita e da área descoberta.

Como aspecto positivo pode-se enfatizar a qualidade da assistência dada pela enfermeira da unidade durante o exame, pois muitas vezes a coleta citopatológica causa vergonha e desconforto na mulher, devendo ser realizado de maneira humanizada, o que sempre acontece nessa UBS.

As dificuldades encontradas estão relacionadas a um acompanhamento mais eficaz das mulheres da área, pois somente o livro de registro que há na unidade não oferece subsídios suficientes para identificação de todas as mulheres que correspondam à faixa etária indicada para a realização dos exames de PCCU e realização da mamografia e aquelas que fazem parte do grupo de risco. Um cadastro sistematizado é primordial para a qualidade das ações voltadas para ao Controle do Câncer de Mama, uma vez que através do conhecimento mais profundo dos usuários da área torna-se mais fácil a identificação de mulheres com maior vulnerabilidade para essas doenças. Também seria interessante após o encaminhamento qualificado, no caso de se detectar alguma anormalidade, um acompanhamento do tratamento, a fim de verificar a adesão dessa mulher, inclusive avaliando a necessidade de intervenções durante esse processo.

Outro fator que prejudica as ações de prevenção do câncer de colo de útero e de mama é o fato de não existir os grupos de mulheres, durante os quais podem

ser trabalhadas as ações de educação em saúde. Eles também fortalecem o vínculo entre usuário e profissional, tornando-se um elemento importante para uma maior adesão dessas mulheres nas ações de controle do câncer de útero e de mama. As atividades educativas são trabalhadas durante as consultas ou na sala de espera, durante as quais se busca enfatizar a importância da prevenção e também se trabalha as doenças sexualmente transmissíveis.

Quem realiza os exames citopatológicos é a enfermeira, que envia o material coletado para a prefeitura que o remete para a cidade de Teresina, capital do Piauí, onde será analisado. Quando o resultado retorna para Parnaíba, a enfermeira o avalia e, caso seja constatado alguma alteração, a mulher será conduzida para o médico da unidade, que a encaminha para um especialista.

Com relação aos hipertensos e diabéticos tem-se o sistema HIPERDIA com o cadastramento e acompanhamento dos mesmos e distribuição de medicamentos a todos que são cadastrados no programa. Também são realizadas ações educativas durante as consultas de enfermagem e na sala de espera, nas quais recebem orientações adequadas sobre a prática de atividade física e alimentação. As ações destinadas aos hipertensos e diabéticos seguem um protocolo, entretanto não há um local específico para registros dessas ações e, por conseguinte, não é realizado o monitoramento das mesmas. Médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem, agentes comunitários, todos participam das ações destinadas a esse público.

Como aspecto negativo pode-se citar a carência de registros adequados e a ausência dos grupos para a realização de intervenções educativas. Outra dificuldade na cobertura dessa parcela da população é a distância da unidade para a moradia dos usuários, que preferem procurar outras UBS para o seu acompanhamento. Às vezes também se verifica a falta de medicamentos destinados aos hipertensos e diabéticos.

Os idosos são os usuários que tem menos ações destinadas a eles na unidade, sendo muitas vezes acompanhados em outros programas, como os destinados aos hipertensos e diabéticos. Há as consultas de enfermagem e a vacina da influenza, que seguem um protocolo. Não há registro específico e nem monitoramento das ações.

No caso específico dos idosos a distância da unidade prejudica muito a adesão desse grupo às ações realizadas na unidade, pois como moram bem distantes, eles preferem procurar outras unidades mais próximas de suas casas. Em

compensação há uma grande demanda dos moradores da área adjacente. Porém, como não são cadastrados na unidade, esses usuários acabam não sendo acompanhados adequadamente.

Após a análise situacional da UBS, verificou-se que ela, estruturalmente, se encontra dentro dos padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Todavia com a construção do posto de saúde longe de sua área adstrita, criou-se um problema muito grande para o funcionamento do mesmo, pois os usuários cadastrados ficaram longe e com dificuldade de chegar até ele, porém os moradores da área adjacente à unidade que não tem cobertura de uma ESF acabaram migrando para essa UBS. Isso acarreta uma grande demanda no local e causa algumas confusões diariamente.

No âmbito das ações desenvolvidas na unidade, também são observadas algumas deficiências, como é o caso da falta de registros, pois não há livros ou quaisquer outros meios para registrar o que está sendo realizado. Sem essas anotações torna-se difícil o acompanhamento e a avaliação das ações.

Outro aspecto que não atende os requisitos da Política Nacional da Atenção Básica é a ausência dos grupos terapêuticos, que não foram criados por causa da área adstrita ser uma área muito grande e dispersa, tornando-se difícil a adesão dos usuários, pois não há um local adequado, que fique próximo de todos. Isso acaba interferindo na realização das atividades educativas, pois os grupos são locais propícios para troca de conhecimento, e conseqüentemente o crescimento, tanto do usuário quanto do profissional.

Como aspecto positivo, percebe-se a dedicação da equipe em garantir a todos uma assistência de qualidade, humanizada e efetiva.

Durante a realização da análise situacional surgiu o interesse de todos os envolvidos em buscar uma solução para os problemas detectados. Por exemplo, durante o questionário que pesquisava os materiais e insumos, percebeu-se que algumas medicações jamais estiveram disponíveis na unidade. Isso fez surgir na equipe o interesse pela relação de medicamentos definidos no Elenco de Referência Nacional de Medicamentos e Insumos Complementares para a Assistência Farmacêutica na Atenção Básica (BRASIL, 2010), pois eles não a conhecem. Outra questão que ficou bem clara é a necessidade de um livro, formulário ou outro meio que sirva para o registro das atividades. Para solucionar o problema do PSE, será

feito um projeto de intervenção buscando realizar as ações do programa conforme o preconizado.

1.3 Comentário comparativo entre o texto inicial e o Relatório da Análise Situacional

Ao comparar o texto inicial produzido na segunda semana de ambientação e o relatório final da análise situacional o que se pode constatar é que o primeiro texto traz uma visão bem superficial da realidade da UBS, perspectiva que foi bastante aprimorada após a aplicação dos questionários e das questões reflexivas, a partir dos quais se passou a ter uma visão mais ampla e detalhada da área adstrita, da comunidade assistida e do processo de trabalho da unidade.

Através do conhecimento adquirido no decorrer da análise situacional, dos quais se podem citar os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde para a estrutura física de uma UBS, e das demais questões reflexivas, tornou-se possível realizar um diagnóstico fidedigno da unidade, revelando seu funcionamento, as ações desenvolvidas e como são realizadas e o trabalho de cada membro da equipe. Verificaram-se quais seus principais problemas e, conseqüentemente, abriu uma discussão para solucioná-los.

Percebe-se inicialmente que a UBS Francisco Diassis de Souza apresenta-se funcional, resolutiva, com uma boa estrutura física, principalmente pelo fato de ser recém-construída. Entretanto, após uma análise minuciosa, correlacionando o que preconiza o MS e a realidade, verificou-se alguns problemas existentes, como a baixa cobertura em alguns grupos assistidos e a falta de registros, o que dificulta o acompanhamento das pessoas assistidas.

Enfim, compreende-se o quão foi importante realizar uma análise meticulosa e embasada, pois isso possibilitou retratar de maneira confiável a unidade, o que permitirá a escolha da ação a ser trabalhada no projeto de intervenção.

2. Análise Estratégica

2.1 Justificativa

O Programa Saúde na Escola - PSE está inserido na Política Nacional de Atenção Básica – PNAB constituindo uma das ferramentas para o funcionamento da atenção básica. Conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2011c), o PSE tem como escopo o fortalecimento das ações destinadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da comunidade escolar a fim de garantir a esses um pleno desenvolvimento. Por meio da articulação entre saúde e educação, o programa busca contribuir para a formação integral dos educandos, dando ênfase a ações de promoção e atenção à saúde e de prevenção de agravos. Diante das atuais condições de vida e saúde e, sobretudo, das iniquidades sociais em nosso país pode-se inferir que os estudantes brasileiros estão expostos a várias situações de vulnerabilidade e a graves riscos de adoecimento. Em função disso, é de suma importância a adoção de ações capazes de promover e proteger a saúde desses educandos, impactando assim de maneira positiva na qualidade de vida, melhorando as condições de aprendizado e auxiliando na construção da cidadania (BRASIL, 2009).

A Unidade Básica de Saúde Francisco Diassis de Souza é uma unidade da prefeitura situada na zona urbana do município de Parnaíba - PI. Funciona com uma equipe saúde da família e oferece à população adscrita serviços ambulatoriais e de vigilância em saúde através de demanda espontânea ou referenciada. A equipe é composta por um médico do Programa de Valorização da Atenção Básica – PROVAB, uma enfermeira, duas técnicas e seis agentes comunitários de saúde. Em sua área há três escolas, sendo uma creche e duas de ensino fundamental. Todas

são municipais e são contempladas com o PSE, porém as atividades do programa são realizadas esporadicamente e não atendem todas as diretrizes do programa.

O projeto de intervenção irá ser desenvolvido na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho, onde funcionam salas do 1º ao 4º ano do ensino fundamental nos turnos da manhã e tarde. A população alvo são 260 alunos com faixa etária de 06 a 17 anos. A escola já é contemplada pelo PSE, mas somente algumas atividades são realizadas, o que compromete a atenção à saúde de seus educandos. No primeiro semestre deste ano somente as ações de promoção de saúde e avaliações antropométricas e oculares foram realizadas, atendendo aproximadamente 200 crianças, das quais algumas apresentaram problemas relacionados com o peso e outras, problemas visuais. Todos foram encaminhados para a Unidade Básica de Saúde, onde após avaliação dos profissionais foram encaminhados para os especialistas no Centro de Especialidades de Saúde do Município - CES, uma vez que a unidade conta apenas com um médico da família e não tem cobertura do NASF.

Verifica-se, portanto, a relevância da implantação do projeto de intervenção na referida escola, pois com o mesmo buscar-se-á ampliar a cobertura das atividades do PSE para 100% dos educandos através do desenvolvimento de todas as atividades proposta pelo programa, contemplando os seus três componentes: avaliação clínica e psicossocial, promoção e prevenção à saúde e formação. Serão adotados os protocolos do programa e a intervenção irá se somar as ações já realizadas. As enfermeiras do PROVAB e demais profissionais da UBS juntamente com os professores e gestores da escola serão os responsáveis pelo desenvolvimento das ações. Além dos alunos, os profissionais da unidade também contarão com atividades voltadas para eles, através das ações de educação permanente. Como principal limitação para se conseguir alcançar os objetivos do projeto tem-se o pouco tempo, pois para que se contemplem todos os componentes do PSE há a necessidade de um período mais extenso, o que obrigará a se trabalhar de maneira acelerada. Entretanto, tanto os profissionais da unidade quanto os da escola estão comprometidos em desenvolver o projeto, o que certamente favorecerá a obtenção das metas almejadas. Outro aspecto que facilitará a implantação do projeto é organização da escola, que conta com uma boa estrutura para o desenvolvimento das atividades e tem os registros dos alunos completos e atualizados o que facilitará a obtenção de algumas informações essenciais. O

projeto ainda proporcionará o fortalecimento do vínculo entre UBS e usuários, uma vez que todos os profissionais participarão das ações juntamente com o corpo docente e direção da escola, alunado, pais ou responsáveis. Por conseguinte, acredita-se que as ações desempenhadas contribuam para a qualificação da atenção à saúde dos alunos da referida escola.

2.2 Objetivos e metas

2.2.1 Objetivo geral

Melhorar a atenção à Saúde dos escolares de 6 a 17 anos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho da área adstrita da Unidade Básica de Saúde Francisco Diassis de Souza.

2.2.2 Objetivos específicos

- 1: Ampliar a cobertura de atenção à saúde na escola
- 2: Melhorar a qualidade da atenção à saúde na escola
- 3: Melhorar a adesão às ações na escola
- 4: Melhorar o registro das informações
- 5: Promover a saúde das crianças, adolescentes e jovens

2.2.3 Metas

O espaço escolar é visto pelas políticas de saúde, como um local privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde. O Programa Mais Saúde: Direito de Todos, lançado pelo Ministério da Saúde, em 2008, é um exemplo disso (BRASIL, 2008b).

Nessa perspectiva, a escola apresenta-se um espaço promissor para o desenvolvimento das ações de educação em saúde, pois aqueles que ali estão tem o interesse em aprender e são disseminadores de informações, levando para fora de seus limites físicos o que aprendem. Sendo assim, em 2007 foi instituído o Programa Saúde na Escola, uma estratégia de integração da saúde e educação, através da articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde, com ações de

promoção, prevenção e atenção à saúde, voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos tendo como intuito promover saúde e educação integral (BRASIL, 2011c).

Através das ações do PSE tem-se a possibilidade de acompanhar o crescimento e o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, com a realização de avaliações clínicas e psicossocial. Procura-se ainda, através de atividades educativas, tornar o educando apto a fazer suas próprias escolhas na busca de uma vida saudável. Entretanto, observa-se que o programa não é visto com a devida importância, sendo considerado um programa sem resolutividade pela maioria dos profissionais da saúde e da educação.

Ao começar desenvolver as atividades do PSE como enfermeira do PROVAB verificou-se que essas não estavam inseridas no projeto-pedagógico da escola, sendo realizadas de forma isoladas, sem continuidade e sem a intersectorialidade na execução das mesmas, como prevê as diretrizes do programa. A sobrecarga de atividades da equipe de Saúde da UBS é um dos principais motivos que impede o funcionamento efetivo do programa, uma vez que há uma grande demanda, pelo fato da unidade atender tanto a área adstrita, como a população de uma área sem cobertura. Outro fator relevante observado, e que interfere negativamente na efetividade do PSE, é o fato dos gestores das escolas e professores não compartilharem das obrigações do programa com a equipe de saúde, deixando para essa a total incumbência na execução das ações. Também não há a participação direta da família e nem de outros setores da sociedade.

Dada a importância do Programa Saúde na Escola na promoção da saúde de crianças, adolescentes, jovens e adultos e percebendo que o mesmo não está sendo realizado de acordo com as diretrizes do programa na área de abrangência da UBS Francisco Diassis de Souza, optou-se por desenvolver esse projeto de intervenção em uma das escolas da área, tendo como meta melhorar a cobertura do programa para 100% no período estipulado para a execução do projeto de intervenção.

A escola que receberá o projeto de intervenção possui 260 alunos de Ensino Fundamental, na faixa etária de 6 a 17 anos, com funcionamento em dois turnos: matutino e vespertino. É interessante salientar que logo no início da intervenção esse número era de 270 alunos, porém, em seguida houve a transferência de 10 estudantes para outras escolas do município. Para que isso não interferisse nos resultados da intervenção, pois ao considerar o total de 270 jamais se alcançaria a

meta de 100%, optou-se por considerar o total de 260 educandos. A escola já é contemplada pelo PSE, mas somente algumas poucas ações são realizadas, como as avaliações antropométricas e visuais e a atualização do cartão vacinal. Nas atividades de promoção da saúde também não são trabalhadas todas as temáticas sugeridas pelo programa.

Com o desenvolvimento do projeto objetiva-se ampliar a cobertura de atenção à saúde na escola, melhorando a qualidade dessa atenção e a adesão às ações na escola; Visa também melhorar o registro das informações e promover a saúde das crianças, adolescentes e jovens. Para que esses objetivos sejam alcançados definiram-se as seguintes metas.

Relativas ao objetivo 1: Ampliar a cobertura de atenção à saúde na escola.

1.1 Ampliar a cobertura das ações na escola para 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Relativas ao objetivo 2: Melhorar a qualidade da atenção à saúde na escola.

2.1 Realizar avaliação clínica e psicossocial de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho;

2.2. Realizar aferição da pressão arterial de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho;

2.3. Realizar avaliação da acuidade visual em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho;

2.4. Realizar avaliação da audição em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculadas na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho;

2.5. Atualizar o calendário vacinal de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho;

2.6. Realizar avaliação nutricional em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho;

2.7. Realizar avaliação da saúde bucal em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Relativas ao objetivo 3: Melhorar a adesão às ações na escola

3.1. Fazer busca ativa de 100% das crianças, adolescentes e jovens que não compareceram às ações realizadas na escola.

Relativas ao objetivo 4: Melhorar o registro das informações

4.1. Manter, na UBS, registro atualizado em planilha e/ou prontuário de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Relativas ao objetivo 5: Promover a saúde das crianças, adolescentes e jovens

5.1. Proporcionar orientação nutricional para 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho;

5.2. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre prevenção de acidentes (conforme faixa etária);

5.3. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para prática de atividade física;

5.4. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para o reconhecimento e prevenção de *bullying*;

5.5. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para o reconhecimento das situações de violência e sobre os direitos assegurados às vítimas de violência;

5.6. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre os cuidados com o ambiente para promoção da saúde;

5.7. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre higiene bucal;

5.8. Orientar 100% dos adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre os riscos do uso de álcool e drogas;

5.9. Orientar 100% dos adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre os riscos do tabagismo;

5.10. Orientar 100% dos adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST);

5.11. Orientar 100% dos jovens e adolescentes matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre prevenção da gravidez na adolescência;

2.3 Metodologia

Essa atividade será realizada na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho, da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Francisco Diassis de Souza, na cidade de Parnaíba-PI. Todas as ações planejadas serão realizadas em parceria com os profissionais que trabalham nessa UBS e com o corpo docente da escola.

Será realizado o acompanhamento de todos os 260 alunos que estão matriculados na referida escola durante o período de doze semanas – meses de agosto, setembro e outubro, sendo que ao final de cada mês, os dados coletados extraídos a partir da ficha espelho serão atualizados em planilha eletrônica confeccionada exclusivamente para este propósito.

2.3.1 Ações

2.3.1.1 Ampliar a cobertura da atenção à saúde dos escolares.

Meta 1. Ampliar a cobertura das ações na escola para 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Para alcançar essa meta, haverá no eixo de monitoramento e avaliação, o acompanhamento pela enfermeira, das ações desenvolvidas através das fichas de registro (espelho, de acompanhamento, anamnese e exame físico). No eixo da organização e gestão do serviço, haverá o agendamento da reunião junto à direção da escola, para que sejam apresentadas as ações em promoção da saúde a todo o corpo docente e gestores, devendo ser realizado ainda um debate a fim de identificar o que os professores podem fazer no cotidiano para auxiliar na promoção da saúde. Será organizada também uma lista com o nome de todos os alunos matriculados, feita pelos funcionários da administração da escola (secretários). Na UBS serão definidos junto à equipe de saúde, os profissionais que irão atuar nas ações em saúde, observando àqueles que têm maior disponibilidade. Após isso,

será organizada a agenda dos mesmos com as ações a serem desenvolvidas, datas e horários. No eixo do engajamento público, será feito pela enfermeira da unidade e enfermeiras do PROVAB o esclarecimento da comunidade sobre o trabalho da UBS, o papel de cada profissional da equipe e a importância desse trabalho dentro das escolas da área de abrangência, procurando também identificar junto à comunidade as suas necessidades com relação à saúde das crianças, adolescentes e jovens que podem ser trabalhadas na escola. No eixo de qualificação da prática clínica, será realizada pelas enfermeiras do PROVAB, a capacitação da equipe de saúde a fim de prepará-los para o desenvolvimento das ações propostas e para que estejam aptos a se inserir nas escolas e no acolhimento às crianças na unidade.

2.3.1.2 Melhorar a qualidade da atenção à saúde na escola

Meta 2. Realizar avaliação clínica e psicossocial de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

A fim de alcançarmos esse percentual, no âmbito do monitoramento e avaliação, será acompanhado periodicamente pela enfermeira do PROVAB, o número de crianças, adolescentes e jovens da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação clínica e psicossocial. Isso será feito através das fichas de registro (espelho, de acompanhamento, anamnese e exame físico). Na organização e gestão do serviço, será verificada a possibilidade de realizar avaliação clínica e psicossocial na escola junto à direção, preparado o material adequado para esta avaliação e organizado a logística. A agenda do profissional para realizar essas avaliações será organizada com datas e horários definidos. Com o intuito de garantir o engajamento público, as enfermeiras do PROVAB e da unidade, ACS e professores prestarão esclarecimentos à comunidade sobre o que se avalia na consulta clínica e psicossocial das crianças, adolescentes e jovens e a periodicidade da realização desta avaliação. Na qualificação da prática clínica serão capacitados, pelas enfermeiras do PROVAB, a equipe da unidade de saúde e os professores para orientar a comunidade e as famílias sobre o que se avalia na consulta clínica e psicossocial das crianças, adolescentes e jovens. Haverá uma revisão com os médicos e enfermeiros do protocolo do Programa Saúde na Escola do Ministério da Saúde (cap. 5).

Meta 3. Realizar aferição da pressão arterial de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

No eixo de monitoramento e avaliação, haverá o acompanhamento periódico do número de alunos com aferição da pressão arterial, com acompanhamento especial àqueles com alterações pressóricas, realizado pela enfermeira do PROVAB nas fichas de registro. No eixo de organização e gestão do serviço, a fim de viabilizar a aferição da pressão arterial, será requerido os materiais necessários ao Coordenador do PSE do município. Após o recebimento do material, eles serão avaliados a fim de verificar sua viabilidade. Somente após esse procedimento será aferida a pressão arterial dos alunos. No eixo de engajamento público, será realizado um encontro com a família dos alunos e explanado a eles a importância da verificação e acompanhamento das medidas de pressão arterial e como se dará o procedimento. No eixo da qualificação da prática clínica, as enfermeiras do PROVAB, juntamente com a enfermeira da UBS, revisarão com a equipe a realização das medidas da pressão arterial.

Meta 4. Realizar avaliação da acuidade visual em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

No eixo de monitoramento e avaliação, o número de crianças, adolescentes e jovens da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho que fizeram avaliação da acuidade visual serão monitorados e avaliados periodicamente pela enfermeira do PROVAB, através das fichas de registro. No eixo da organização e gestão do serviço será solicitada ao Coordenador do PSE do município a tabela E de Snellen e lanterna. Será requerida também, ao gestor da Atenção Básica do município, a disponibilidade de um oftalmologista para capacitar a equipe de saúde da UBS na avaliação da acuidade visual. Por fim será preparado o local para a efetivação das ações. No eixo do engajamento público, será realizado um encontro com a família dos alunos e explanado a eles a importância da avaliação visual e como se dará o procedimento. No âmbito da qualificação da prática clínica, serão capacitados pelas enfermeiras do PROVAB e por um oftalmologista, os profissionais que farão as avaliações e os professores para que auxiliem no reconhecimento de alunos que necessitam de avaliação visual.

Meta 5. Realizar avaliação da audição em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

No âmbito de monitoramento e avaliação, o número de crianças, adolescentes e jovens da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho que passaram por avaliação auditiva serão monitorados e avaliados periodicamente pela enfermeira do PROVAB, através das fichas de registro. No eixo da organização e gestão do serviço, será realizada uma reunião com os professores e pedido a eles que indiquem quem, na concepção deles, tenham problemas auditivos. Também será realizado o teste do relógio durante o exame físico a fim de detectar os alunos com dificuldades auditivas. Esses alunos serão enviados para a UBS, onde previamente tenha sido organizada uma agenda para atendê-los. Caso seja identificada a necessidade de encaminhamento desse aluno para um especialista, será solicitada aos gestores responsáveis a devida providência. Para inserir a comunidade nas atividades e, dessa forma fomentar engajamento público, será realizado um encontro com a família dos alunos e explanado a eles a importância da avaliação auditiva, como se dará o procedimento e os principais sinais de alerta para surdez de acordo com a faixa etária. No âmbito da qualificação da prática clínica, serão capacitados pelas enfermeiras do PROVAB e pelo médico, os profissionais que farão as avaliações e os professores, para que esses auxiliem no reconhecimento de alunos que necessitam de avaliação auditiva.

Meta 6. Atualizar o calendário vacinal de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Para monitorar e avaliar a situação vacinal desses alunos a enfermeira do PROVAB avaliará os cartões de vacina de cada um e preencherá a ficha individual do PSE no local destinado à vacinação, a fim de seja acompanhada periodicamente. No que se refere à organização e gestão do serviço, será combinado com a gestora da escola que seja pedido aos pais que enviem o cartão de vacinação de seus filhos sempre que houver ação da UBS na escola. Caso o aluno apresente o cartão em momentos em que a equipe de saúde não esteja na escola, o professor poderá fazer a avaliação do cartão através de uma cópia do calendário vacinal que será deixado com a direção. Após a análise do cartão, será feita uma lista com o nome dos alunos que estiverem com as vacinas atrasadas, e essas serão encaminhadas para a UBS para receber as doses faltantes. No eixo do engajamento público, serão informados à comunidade, pela equipe de saúde, em reuniões, na própria unidade e nas visitas

domiciliares, as faixas etárias de realização das vacinas e a importância de manter o calendário vacinal atualizado. Para garantir a qualidade da prática clínica, os profissionais da equipe de saúde e professores passarão por capacitações sobre o calendário vacinal com as enfermeiras do PROVAB e da UBS.

Meta 7. Realizar avaliação nutricional em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

No âmbito de monitoramento e avaliação, o número de crianças, adolescentes e jovens da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho que passaram por avaliação nutricional serão monitorados e avaliados periodicamente pela enfermeira do PROVAB, através das fichas de registro. No eixo da organização e gestão do serviço, será realizada a avaliação antropométrica e para isso serão solicitadas ao Coordenador do PSE do município balança com antropômetro e fita métrica. Em seguida serão definidos os profissionais que farão a avaliação e organizado com a escola os dias para a sua realização. No dia da atividade será aplicado também instrumento para avaliação do consumo alimentar. Os alunos que forem identificados com desnutrição, sobrepeso ou obesidade serão encaminhados para a avaliação com o nutricionista. Por fim serão estabelecidas com a escola algumas ações (discussão em sala de aula, apresentação de vídeos, oficinas) para promoção de hábitos alimentares mais saudáveis. No eixo do engajamento público a comunidade será convidada a participar das ações sobre hábitos alimentares mais saudáveis promovidas na escola. No âmbito da qualificação da prática clínica, equipe que fará a avaliação nutricional passará por uma capacitação com as enfermeiras do PROVAB e, se possível, um nutricionista.

Meta 8. Realizar avaliação da saúde bucal em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

No âmbito de monitoramento e avaliação, serão acompanhados periodicamente pela enfermeira do PROVAB, através das fichas de registro, o número de crianças, adolescentes e jovens da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho que realizaram avaliação da saúde bucal. No eixo da organização e gestão do serviço, para avaliação da saúde bucal das crianças será solicitado ao Coordenador da Atenção Básica o material necessário e, como não existe equipe de saúde bucal na UBS, também será solicitado a disponibilização de um odontólogo para capacitar a equipe. Será organizado o local para a avaliação, escovação

supervisionada e aplicação de flúor. No eixo do engajamento público, a comunidade será informada, através de palestras realizadas pelas enfermeiras do PROVAB, sobre a necessidade das crianças, adolescentes e jovens realizarem avaliação da saúde bucal. No âmbito da qualificação da prática clínica, a equipe de saúde da UBS passará por uma capacitação, com um odontólogo, em que serão habilitados a realizar avaliação da saúde bucal dos alunos.

2.3.1.3 Melhorar a adesão às ações na escola

Meta 9. Fazer busca ativa de 100% das crianças, adolescentes e jovens que não compareceram às ações realizadas na escola.

No âmbito de monitoramento e avaliação, será monitorado o cumprimento da periodicidade das ações em saúde na escola e a frequência dos alunos às ações através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da organização e gestão do serviço, após o levantamento dos alunos faltosos, será elaborada uma lista com os nomes dos mesmos e o contato para ser entregue ao profissional responsável pelas visitas domiciliares a fim de que essas crianças venham a ser buscadas. No eixo do engajamento público serão realizados encontros com a família dos alunos em que será abordado a importância do acompanhamento regular da UBS nas escolas e enfatizado que é conveniente que os alunos não falem nas avaliações realizadas na escola. Esse esclarecimento também será feito pelo ACS durante as visitas domiciliares. No âmbito da qualificação da prática clínica, serão realizadas capacitações com os profissionais da equipe de saúde e professores para que os mesmos identifiquem os faltosos e participem das estratégias de busca.

2.3.1.4 Melhorar o registro das informações

Meta 10. Manter, na UBS, registro atualizado em planilha e/ou prontuário de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

No âmbito de monitoramento e avaliação, serão monitorados os registros de saúde na escola dos alunos matriculados, através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da organização e gestão do serviço, serão implantados na escola e na UBS fichas e um livro para o registro de todas as atividades desenvolvidas para o acompanhamento dos educandos da

Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho. No eixo do engajamento público, a comunidade será orientada sobre seus direitos em relação à manutenção de seus registros de saúde, essa orientação será dada a população através de explanação em reuniões, pelo profissional ACS durante a visita domiciliar e na própria UBS enquanto o usuário estiver na sala de espera. No âmbito da qualificação da prática clínica, será realizada uma capacitação pelas enfermeiras do PROVAB para a equipe da UBS e da escola, em que todos serão orientados sobre o preenchimento de todos os registros necessários ao acompanhamento das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

2.3.1.5 Promover a saúde das crianças, adolescentes e jovens.

Meta 11. Proporcionar orientação nutricional para 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

No âmbito de monitoramento e avaliação, serão monitorados os registros de orientação nutricional para crianças, adolescentes e jovens através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da organização e gestão do serviço, será definido, durante a apresentação do projeto de intervenção, o papel de cada membro da equipe na orientação nutricional; em seguida será feito o planejamento da atividade a ser desenvolvida. No eixo do engajamento público, os pais e a rede de apoio serão orientados sobre nutrição adequada à idade das crianças, adolescentes e jovens durante encontro da equipe com a família dos alunos e a rede de apoio dos mesmos. No âmbito da qualificação da prática clínica, a equipe de saúde e professores será capacitada pelas enfermeiras do PROVAB a fim de torná-los aptos para oferecer orientações nutricionais adequadas conforme a idade da criança, adolescente e jovem.

Meta 12. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre prevenção de acidentes (conforme faixa etária).

No âmbito de monitoramento e avaliação, serão monitorados os registros de orientação sobre prevenção de acidentes entre crianças, adolescentes e jovens através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da organização e gestão do serviço, será definido durante a apresentação do projeto de intervenção, o papel de cada membro da equipe na

orientação sobre prevenção de acidentes entre crianças, adolescentes e jovens; em seguida será feito o planejamento da atividade a ser desenvolvida. No eixo do engajamento público, os pais e a rede de apoio serão orientados sobre prevenção de acidentes entre crianças, adolescentes e jovens durante encontro da equipe com a família dos alunos e a rede de apoio dos mesmos. No âmbito da qualificação da prática clínica, a equipe de saúde e professores será capacitada pelas enfermeiras do PROVAB a fim de torná-los aptos para oferecer orientações sobre prevenção de acidentes entre crianças, adolescentes e jovens.

Meta 13. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para prática de atividade física.

No âmbito de monitoramento e avaliação serão monitorados os registros de orientação para prática de atividade física através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da organização e gestão do serviço, será definido, durante a apresentação do projeto de intervenção, o papel de cada membro da equipe na orientação para prática de atividade física; em seguida será feito o planejamento da atividade a ser desenvolvida. No eixo do engajamento público, os pais e a rede de apoio serão orientados sobre a importância prática da atividade física entre crianças, adolescentes e jovens, durante encontro da equipe com a família dos alunos e a rede de apoio dos mesmos. No âmbito da qualificação da prática clínica, a equipe de saúde e professores será capacitada pelas enfermeiras do PROVAB a fim de torná-los aptos para oferecer orientações sobre a prática da atividade física entre crianças, adolescentes e jovens.

Meta 14. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para o reconhecimento e prevenção de *bullying*.

No âmbito de monitoramento e avaliação, serão monitorados os registros sobre orientação para reconhecimento e prevenção de *bullying* entre as crianças, adolescentes e jovens através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da organização e gestão do serviço, será definido, durante a apresentação do projeto de intervenção, o papel de cada membro da equipe na orientação sobre o *bullying* entre crianças, adolescentes e jovens e em seguida será feito o planejamento da atividade a ser desenvolvida. No eixo do engajamento público, os pais e a rede de apoio serão orientados sobre o reconhecimento e definição de *bullying* entre crianças, adolescentes e jovens

durante encontro da equipe com a família dos alunos e a rede de apoio dos mesmos. No âmbito da qualificação da prática clínica, a equipe de saúde e professores será capacitada pelas enfermeiras do PROVAB a fim de torná-los aptos para oferecer orientações sobre *bullying* entre crianças, adolescentes e jovens.

Meta 15. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para o reconhecimento das situações de violência e sobre os direitos assegurados às vítimas de violência.

No âmbito de monitoramento e avaliação, serão monitorados os registros sobre orientação em relação à violência entre crianças, adolescentes e jovens, através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da organização e gestão do serviço, será definido, durante a apresentação do projeto de intervenção, o papel de cada membro da equipe na orientação sobre a violência entre crianças, adolescentes e jovens e em seguida será feito o planejamento da atividade a ser desenvolvida. No eixo do engajamento público, os pais e a rede de apoio serão orientados em relação à violência entre crianças, adolescentes e jovens durante encontro da equipe com a família dos alunos e a rede de apoio dos mesmos. No âmbito da qualificação da prática clínica, a equipe de saúde e professores será capacitada pelas enfermeiras do PROVAB a fim de torná-los aptos para oferecer orientações sobre violência entre essa faixa etária.

Meta 16. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre os cuidados com o ambiente para promoção da saúde.

No âmbito de monitoramento e avaliação, serão monitorados os registros sobre orientação sobre os cuidados com o ambiente para promoção da saúde, através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da organização e gestão do serviço, será definido, durante a apresentação do projeto de intervenção, o papel de cada membro da equipe na orientação sobre os cuidados com o ambiente para promoção da saúde. No eixo do engajamento público, os pais e a rede de apoio serão orientados relação aos cuidados com o ambiente para promoção da saúde; em seguida será feito o planejamento da atividade a ser desenvolvida. No âmbito da qualificação da prática clínica, a equipe de saúde e professores será capacitada pelas enfermeiras do PROVAB a fim de torná-los aptos para oferecer orientações sobre o tema.

Meta 17. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre higiene bucal.

No âmbito de monitoramento e avaliação, serão monitorados os registros sobre orientação sobre higiene bucal para as crianças, adolescentes e jovens, através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da organização e gestão do serviço, será definido, durante a apresentação do projeto de intervenção, o papel de cada membro da equipe na orientação sobre higiene bucal e em seguida será feito o planejamento da atividade a ser desenvolvida. No eixo do engajamento público, os pais e a rede de apoio serão orientados sobre a higiene bucal adequada para crianças, adolescentes e jovens durante encontro da equipe com a família dos alunos e a rede de apoio dos mesmos. No âmbito da qualificação da prática clínica, a equipe de saúde e professores será capacitada pelas enfermeiras do PROVAB a fim de torná-los aptos para oferecer orientações sobre higiene bucal adequada conforme a idade da criança, adolescente e jovem.

Meta 18. Orientar 100% dos adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre os riscos do uso de álcool e drogas

No âmbito de monitoramento e avaliação, serão monitorados os registros de orientação sobre uso de álcool e drogas entre adolescentes e jovens, através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da organização e gestão do serviço, será definido, durante a apresentação do projeto de intervenção, o papel de cada membro da equipe na orientação sobre uso de álcool e drogas entre adolescentes e jovens; em seguida será feito o planejamento da atividade a ser desenvolvida. No eixo do engajamento público, os pais e a rede de apoio serão orientados sobre prevenção do uso de álcool e drogas em adolescentes e jovens durante encontro da equipe com a família dos alunos e a rede de apoio dos mesmos. No âmbito da qualificação da prática clínica, a equipe de saúde e professores será capacitada pelas enfermeiras do PROVAB a fim de torná-los aptos para oferecer orientações sobre os malefícios do uso de álcool e drogas.

Meta 19. Orientar 100% dos adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre os riscos do tabagismo

No âmbito de monitoramento e avaliação, serão monitorados os registros de orientação sobre tabagismo entre adolescentes e jovens, através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da

organização e gestão do serviço, será definido, durante a apresentação do projeto de intervenção, o papel de cada membro da equipe na orientação sobre tabagismo. No eixo do engajamento público, os pais e a rede de apoio serão orientados sobre os malefícios do tabagismo entre crianças, adolescentes e jovens durante encontro da equipe com a família dos alunos e a rede de apoio dos mesmos. No âmbito da qualificação da prática clínica, a equipe de saúde e professores será capacitada pelas enfermeiras do PROVAB a fim de torná-los aptos para oferecer orientações sobre os malefícios do tabagismo.

Meta 20. Orientar 100% dos adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)

No âmbito de monitoramento e avaliação, serão monitorados os registros sobre orientação para os riscos de DST entre adolescentes e jovens, através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da organização e gestão do serviço, será definido, durante a apresentação do projeto de intervenção, o papel de cada membro da equipe na orientação sobre o risco de DST em adolescentes e jovens; em seguida será feito o planejamento da atividade a ser desenvolvida. No eixo do engajamento público. Os pais e a rede de apoio serão orientados sobre os riscos das DST em adolescentes e jovens durante encontro da equipe com a família dos alunos e a rede de apoio dos mesmos. No âmbito da qualificação da prática clínica, a equipe de saúde e professores será capacitada pelas enfermeiras do PROVAB a fim de torná-los aptos para oferecer orientações sobre os riscos das doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes e jovens.

Meta 21. Orientar 100% dos jovens e adolescentes matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre prevenção da gravidez na adolescência.

No âmbito de monitoramento e avaliação, serão monitorados os registros sobre orientação para prevenção de gravidez entre os adolescentes e jovens, através da inspeção das fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais. No eixo da organização e gestão do serviço, será definido, durante a apresentação do projeto de intervenção, o papel de cada membro da equipe na orientação sobre gravidez na adolescência; em seguida será feito o planejamento da atividade a ser desenvolvida. No eixo do engajamento público, os pais e a rede de

apoio serão orientados sobre a orientação para prevenção de gravidez na adolescência durante encontro da equipe com a família dos alunos e a rede de apoio dos mesmos. No âmbito da qualificação da prática clínica a equipe de saúde e professores será capacitada pelas enfermeiras do PROVAB a fim de torná-los aptos para oferecer orientações sobre prevenção de gravidez na adolescência.

2.3.2 Indicadores

Relativos ao objetivo1: Ampliar a cobertura de atenção à saúde na escola.

Meta 1: Ampliar a cobertura das ações na escola para 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 1: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho submetidas às ações em saúde.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho submetidas às ações em saúde.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Relativos ao objetivo2: Melhorar a qualidade da atenção à saúde na escola.

Meta 2: Realizar avaliação clínica e psicossocial de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 2: Proporção crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação clínica e psicossocial.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação clínica e psicossocial.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 3: Realizar aferição da pressão arterial de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 3: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com aferição da pressão arterial.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com aferição da pressão arterial.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 4: Realizar avaliação da acuidade visual em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 4: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação da acuidade visual.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação da acuidade visual.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 5: Realizar avaliação da audição em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculadas na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 5: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação da audição.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação da audição.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 6: Atualizar o calendário vacinal de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 6: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com atualização do calendário vacinal.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com atualização do calendário vacinal.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 7: Realizar avaliação nutricional em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 7: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação nutricional.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação nutricional.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 8: Realizar avaliação da saúde bucal em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 8: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação da saúde bucal.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação da saúde bucal.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Relativos ao objetivo 3: Melhorar a adesão às ações na escola.

Meta 9: Fazer busca ativa de 100% das crianças, adolescentes e jovens que não compareceram às ações realizadas na escola.

Indicador 9: Proporção de buscas realizadas às crianças, adolescentes e jovens que não compareceram às ações realizadas na escola.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens faltosas às ações na escola e que foram buscadas.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Relativos ao objetivo 4: Melhorar o registro das informações

Meta 10: Manter, na UBS, registro atualizado em planilha e/ou prontuário de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 10: Proporção de crianças, adolescentes e jovens com registro atualizado.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com registro atualizado na UBS.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Relativos ao objetivo 5: Promover a saúde das crianças, adolescentes e jovens.

Meta 11: Proporcionar orientação nutricional para 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 11: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com orientações nutricionais.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com orientação nutricional.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 12: Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre prevenção de acidentes (conforme faixa etária).

Indicador 12: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho que foram orientados sobre prevenção de acidentes.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho orientados sobre prevenção de acidentes.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 13: Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para prática de atividade física.

Indicador 13: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com orientação para prática de atividade física.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com orientação para prática de atividade física.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 14: Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para o reconhecimento e prevenção de *bullying*.

Indicador 14: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho orientados quanto à *bullying*.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho orientados quanto à *bullying*.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 15: Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para o reconhecimento das situações de violência e sobre os direitos assegurados às vítimas de violência.

Indicador 15: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho que foram orientados sobre violência.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho orientados sobre violência.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 16: Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre os cuidados com o ambiente para promoção da saúde.

Indicador 16: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho que foram orientados sobre cuidados com o ambiente para promoção da saúde.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho orientados sobre cuidados com o ambiente para promoção da saúde.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 17: Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre higiene bucal.

Indicador 17: Proporção de crianças, adolescentes e jovens com orientações sobre higiene bucal.

Numerador: Número de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com orientação sobre higiene bucal.

Denominador: Número total de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 18: Orientar 100% dos adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre os riscos do uso de álcool e drogas.

Indicador 18: Proporção de adolescentes e jovens com orientações sobre os riscos do álcool e das drogas.

Numerador: Número de adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com orientação sobre os riscos do uso de álcool e drogas.

Denominador: Número total de adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 19: Orientar 100% dos adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre os riscos do tabagismo.

Indicador 19: Proporção de adolescentes e jovens com orientações sobre tabagismo.

Numerador: Número de adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com orientação sobre o tabagismo.

Denominador: Número total de adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 20: Orientar 100% dos adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

Indicador 20: Proporção de adolescentes e jovens com orientações sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Numerador: Número de adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho que receberam orientação sobre DST.

Denominador: Número total de adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Meta 21: Orientar 100% dos jovens e adolescentes matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre prevenção da gravidez na adolescência.

Indicador 21: Proporção de adolescentes e jovens com orientações sobre prevenção de gravidez na adolescência.

Numerador: Número de adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho que receberam orientação sobre prevenção de gravidez na adolescência.

Denominador: Número total de adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

2.3.3 Logística

Para realizar a intervenção no Programa Saúde na Escola serão adotados os seguintes manuais: Instrutivo Passo a Passo PSE de 2011; o Guia de sugestões de atividades: Semana Saúde na Escola de 2013; Manual Instrutivo: Programa Saúde na Escola 2013; o Guia de sugestões de atividades: Semana Saúde na Escola de 2014; Cadernos de Atenção Básica Saúde na Escola de 2009; Cadernos de Atenção Básica Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento de 2012. Para a coleta dos indicadores serão utilizadas as fichas de acompanhamento individual do PSE que já são adotadas pelo município e que ficam na escola anexadas com os documentos dos alunos e as fichas elaboradas especificamente para esse propósito (ficha espelho). Almeja-se alcançar com a intervenção as 260 crianças e adolescentes matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho. Serão solicitadas ao coordenador do PSE que imprima as 260 fichas espelho e disponha das fichas de acompanhamento individual faltantes. A planilha eletrônica de coleta de dados será utilizada para o acompanhamento mensal da intervenção.

Para organizar o registro específico do programa, serão revisadas as fichas específicas do PSE que se encontram nas escolas, identificando as ações desenvolvidas nos últimos seis meses e transcrita as informações relevantes para o projeto na ficha espelho. Dessa forma, podem ser identificadas quais ações coletivas e individuais foram desenvolvidas. Ao mesmo tempo realizar-se-á o primeiro monitoramento, anexando uma anotação sobre as ações desenvolvidas e as não realizadas.

Monitoramento e Avaliação

Para o monitoramento dos alunos cadastrados no PSE na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho serão verificadas as fichas de matrículas dos alunos e observado quais possuem a ficha de avaliação individual do programa preenchida. Se constatado que há alunos sem a ficha anexada aos seus documentos, será providenciado o imediato preenchimento das mesmas. Será verificado também se as que tiverem preenchidas contêm todos os dados solicitados. Caso falte alguma informação a direção da escola irá solicitar aos alunos que a tragam para escola o mais rápido possível.

O monitoramento e avaliação da qualidade das ações serão realizados através das fichas de registro (espelho, de acompanhamento, anamnese e exame físico) e do livro de registro que será adotado na UBS logo no início da implantação do projeto. Esse livro será idealizado pela equipe de saúde, juntamente com as enfermeiras do PROVAB. Serão observados periodicamente os alunos avaliados, e acompanharemos os resultados das avaliações, os encaminhamentos para a UBS, os que foram atendidos e encaminhados para especialistas.

Para monitorar o cumprimento da periodicidade das ações do projeto desenvolvidas na escola, a frequência dos alunos às mesmas e para acompanhar e avaliar os registros de saúde na escola das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho também serão avaliados as fichas adotadas para registro das ações e das fichas individuais ao término de cada atividade realizada. Da mesma forma serão avaliadas as ações de promoção da saúde que serão realizadas no decorrer do projeto.

Organização e Gestão dos Serviços

Para dar início ao projeto de intervenção será realizada uma reunião com a direção da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com o intuito de apresentar as ações em saúde que serão desenvolvidas na escola no decorrer dos três meses, e para discutir como o professor poderá trabalhá-las cotidianamente com os alunos a fim de auxiliar na promoção da saúde. Também a equipe de saúde da UBS se reunirá a fim de definir como os profissionais irão atuar no projeto e definir a agenda dos mesmos.

Para garantir o atendimento da criança na UBS será combinado com a enfermeira um dia destinado para recebê-los e organizado com os demais profissionais da equipe o acolhimento à criança e seus familiares na unidade.

A fim de que as ações sejam realizadas de maneira efetiva será planejado com os profissionais que irão realizá-las, como se dará a organização das atividades e o local e horário mais adequado. Após isso será solicitado ao coordenador do PSE no município os materiais necessários.

Para aferição da pressão arterial será verificado a disponibilidade dos esfigmomanômetros e estetoscópios da UBS, caso não tenha em números suficientes ou falte os manguitos adequados será solicitado ao gestor municipal.

Após estar de posse do material, será verificada a viabilidade do mesmo, e então a equipe realizará a verificação da pressão arterial de todos os alunos da escola e fazer o registro dos resultados nas fichas específicas.

Para a avaliação da acuidade visual será utilizada a Escala E de Snellen e lanterna fornecidas pelo gestor. O teste será realizado pelas enfermeiras do PROVAB e da UBS e por acadêmicos de enfermagem que passarão por uma capacitação prévia com o oftalmologista disponibilizado pelo município. Será analisado o local mais adequado da escola para a realização do teste, que seja bem iluminado e silencioso e em seguida será preparado tudo para a avaliação. Após o teste o profissional responsável pela sua realização anotará todos os resultados nas fichas e encaminhará para a unidade os casos que necessitem de avaliação do oftalmologista para que sejam encaminhados para o Centro de Especialidades de Saúde do município.

Para a avaliação auditiva será realizado durante o exame físico o teste do relógio, que consiste em observar a acuidade auditiva por meio do som do relógio. O teste é feito da seguinte maneira: o paciente cobre uma de suas orelhas enquanto se posiciona um relógio de pulso a aproximadamente 2,5 a 5 cm da orelha descoberta. É pedido que o mesmo avise quando não puder mais ouvir o relógio, enquanto lentamente se remove o relógio para longe da orelha. Com a audição normal deve-se ouvir o som do relógio a 5 cm da orelha, contando que se esteja em um quarto silencioso. Repete-se o teste na orelha oposta registrando a maior distância na qual o paciente foi capaz de ouvir (SWEARINGEN, P. L e ITOWARD, C. A., 2002). Também será solicitado previamente que os professores indiquem alunos que, em sua percepção, possam ter problemas auditivos. É relevante observar que, embora os professores não possuam qualificação profissional para essa avaliação, ela é sugerida pelo próprio Ministério da Saúde quando diz:

“O desenvolvimento da audição e fala/linguagem deve ser observado pelo profissional de saúde, pais e educadores. As reações da criança a sons e ruídos, sua fala/linguagem e compreensão de ordens permitem identificar os casos em que a avaliação específica é indicada”. (BRASIL, 2011c, pag. 31)

Sendo assim, os alunos que forem identificados com dificuldades auditivas durante a realização do teste e na observação dos educadores serão encaminhados para a UBS para a avaliação da enfermeira e/ou do médico e referenciados para o

especialista. Para isso será solicitado ao gestor municipal que garanta a referência para os especialistas (otorrinolaringologista e fonoaudiólogos) sempre que necessário, assim como a realização de exames audiométricos.

Para a avaliação do cartão vacinal dos alunos a direção solicitará aos pais que os enviem para a escola no dia determinado para que a equipe de saúde faça as avaliações dos mesmos. As crianças que estiverem com vacinas atrasadas serão encaminhadas para a unidade, para onde devem ir acompanhadas pelos pais. Depois desse primeiro momento, será deixada uma cópia do calendário vacinal na escola e realizada uma capacitação com os professores para que eles possam ter conhecimento do seu funcionamento e sejam capazes de identificar as vacinas atrasadas, caso o aluno traga a carteira no momento em que a equipe da saúde não esteja na escola. As vacinas aplicadas serão registradas no cartão de vacinação da criança, livro de registro do PSE e ficha de acompanhamento individual do PSE adotada no município.

A avaliação antropométrica será realizada pelas enfermeiras do PROVAB e da UBS com a ajuda de acadêmicos de enfermagem em dia e hora definidos. Serão utilizadas balanças antropométricas, fitas métricas e impressos específicos próprios do PSE. Serão avaliados peso, altura e circunferência abdominal e comparados com os parâmetros adotados pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2011d). Após avaliação, os resultados serão registrados no cartão da criança, na ficha de acompanhamento do PSE e livro de registro e os que forem identificados com desnutrição, sobrepeso ou obesidade serão encaminhados para a UBS. Serão estabelecidas ainda, ações com a Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Para a avaliação da saúde bucal dos alunos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho será solicitado aos gestores material adequado para essa avaliação. Como na UBS não existe Equipe de Saúde Bucal será pedido ainda a disponibilização de um odontólogo para capacitar a equipe de saúde que fará a avaliação. Na impossibilidade desse profissional, as enfermeiras do PROVAB tentarão firmar parceria com acadêmicos de odontologia. No dia da avaliação será realizada escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor. Os alunos que precisarem de um tratamento odontológico serão encaminhados para a o Centro de Especialidades Odontológicas do município. Os dados serão registrados no livro de

registro do PSE, Caderneta de Saúde da criança e ficha de acompanhamento individual do PSE.

Para garantir a adesão de todos os alunos às atividades de saúde na escola, será realizado o levantamento dos faltosos e organizado uma lista com o nome e o contato dos mesmos, para que possa ser entregue aos agentes comunitários a fim de que esses façam a visita domiciliar e conseqüentemente, a busca dos alunos. A avaliação, nesse momento, será realizada na UBS e não mais na escola, entretanto, se o número de faltosos for muito grande o profissional responsável poderá remarcar a avaliação para a escola.

Para garantir o registro de todas as ações de saúde desenvolvidas no decorrer do projeto e posteriormente, com sua implantação permanente, serão adotadas fichas e o livro de registro, que passará fazer parte da rotina da unidade, com informações sobre as atividades e os resultados, os encaminhamentos para a UBS, os que foram atendidos e os encaminhados para especialistas.

Para as atividades de promoção da saúde, primeiramente será definido como serão desenvolvidas as ações de cada temática exigida no programa e os profissionais responsáveis. Inicialmente os temas serão trabalhados em sala de aula, pelos professores e culminarão em uma palestra ou outra atividade educativa realizada pelas enfermeiras do PROVAB, juntamente com a participação de outros profissionais do NASF ou de estudantes disponibilizados através de parcerias com instituições de ensino médio (cursos técnicos em enfermagem e nutrição) e superior (Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Odontologia).

Engajamento Público

Para garantir o engajamento público serão marcados encontros com os pais/familiares dos alunos com o intuito de esclarecê-los sobre a importância do trabalho da UBS dentro das escolas da área de abrangência e sobre a relevância do PSE; Serão informados ainda sobre os principais problemas de saúde relacionados às crianças, adolescentes e jovens. Através desse contato com a comunidade se tentará identificar as reais necessidades no que concerne à saúde dessa faixa etária buscando definir estratégias para melhorar a acessibilidade e o atendimento.

Também será feita uma explanação sobre todas as ações que serão desenvolvidas e sua importância, como se darão os procedimentos, informações

sobre vacinas e hábitos alimentares saudáveis, os principais sinais de distúrbios visuais e auditivos e a periodicidade de algumas avaliações. Também serão orientados sobre as atividades de educação em saúde que serão trabalhadas na escola. Nesses encontros a comunidade será orientada sobre seus direitos em relação à manutenção dos registros de saúde e como serão feito isso nas atividades realizadas no âmbito da escola

Qualificação a Prática Clínica

Com o propósito de garantir uma prática clínica de qualidade serão realizadas capacitações com os profissionais da equipe de saúde e da educação para prepará-los para o desenvolvimento das ações propostas. As capacitações serão realizadas nas UBS nos dias reservados para a reunião da equipe e nas escolas em dia e horário a serem definidos com a direção.

A primeira capacitação será sobre o manual do Passo a Passo do PSE e de Saúde da Criança, em que será explanado sobre as diretrizes e as ações do programa. Haverá também a discussão sobre o acolhimento da criança e seus responsáveis na UBS; cadastramento, identificação e avaliação das crianças no PSE; a importância do atendimento em saúde da criança, bem como a importância da frequência às aulas, direcionando principalmente aos ACS; monitoramento da periodicidade e acompanhamento das crianças de risco; preenchimento adequado de prontuários, planilhas e fichas de acompanhamento do PSE.

Na segunda capacitação, os temas abordados serão: atendimento de urgência e emergência de saúde da criança; avaliação, identificação e necessidade de encaminhamento das crianças com qualquer necessidade; avaliação do cartão de vacina e realização da vacinação conforme protocolos do Programa Nacional de Imunização (PNI); diagnóstico dos principais problemas de saúde das crianças e como referenciá-las para atenção complementar, se necessário.

Na terceira capacitação será explanado sobre a identificação de problemas de crescimento e peso nas crianças, momento em que se discutirão os dez passos para alimentação saudável ou guia alimentar para a população brasileira; atuação intersetorial na escola, UBS e comunidade e como trabalhar as ações de promoção da saúde.

Participarão da capacitação todos os profissionais da equipe da UBS – enfermeiro, médico, ACS, técnicos de enfermagem, recepcionista, vigias e agente administrativo – e os da educação – professores, secretária e gestora.

No que diz respeito á saúde bucal e visual será solicitado ao gestor municipal a disponibilização de profissionais das respectivas áreas a fim de que esses capacitem os demais profissionais da equipe.

2.3.4 Cronograma

ATIVIDADES	SEMANAS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Campanha Nacional de Hanseníase, Geohelmintíase e Tracoma 2014												
Planejamento das ações entre a unidade de saúde e escola												
Sensibilização da Comunidade sobre a necessidade das ações em saúde na escola e problemas de saúde relacionados à faixa etária; Ouvir a comunidade e escola sobre estratégias cabíveis; Esclarecimento de dúvidas												
Capacitação dos Profissionais de saúde da UBS sobre o protocolo do PSE e Saúde da Criança; Acolhimento da criança e seus responsáveis; cadastramento, identificação e avaliação das crianças no PSE; Sobre esclarecimentos à comunidade sobre os atendimentos na escola; monitoramento das ações												
Capacitação de atendimento em urgência e Emergência de saúde da criança; encaminhamentos; avaliação do cartão de vacina e realização de vacinação; e identificação dos principais agravos de saúde negligenciados. Capacitação de Saúde Bucal												
Cadastramento de todas as crianças não cadastradas no PSE e registro na UBS												
Avaliação Integral em Saúde da Criança (Exame Físico)												
Aferição da Pressão Arterial												
Avaliação Antropométrica												
Avaliação da Acuidade Visual												
Avaliação da Acuidade Auditiva												
Avaliação do Cartão de Vacina												
Esclarecer a comunidade sobre a importância das ações de avaliação e promoção da saúde e discutir estratégias para sua adoção												
Avaliação Integral em Saúde da Criança (Exame Físico)												
Avaliação da Saúde Bucal na Escola												
Promoção de Saúde Bucal												
Promoção da Saúde: Segurança Alimentar e Alimentação Saudável												
Promoção da Saúde: Saúde Ambiental												
Promoção da Saúde: Prevenção do Uso de álcool, tabaco e outras drogas												
Promoção da Saúde: Cultura de Paz e Prevenção das Violências												
Visita domiciliar para busca ativa dos faltosos às ações e avaliações de saúde												
Monitoramento das crianças encaminhadas para avaliação ou tratamento complementar												
Garantir com o gestor materiais necessários às ações e avaliações												
Monitoramento e Avaliação da Intervenção												

Figura 1: Quadro do cronograma de atividades da intervenção

3. Relatório da Intervenção

3.1 Ações previstas e desenvolvidas – facilidades e dificuldades

Ao término do projeto de intervenção verifica-se que quase todas as atividades foram desenvolvidas dentro do que estava previsto no projeto. Conseguiu-se realizar as ações na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso de maneira satisfatória e sem grandes dificuldades. Houve uma boa receptividade da intervenção pela equipe escolar, o que favoreceu a realização das atividades. Foi possível adequá-la ao projeto pedagógico da escola e efetivá-la da melhor maneira possível. Obteve-se a participação dos professores e diretores, conseguindo uma boa interação com os alunos e, mesmo aqueles que inicialmente mostraram-se um pouco relutantes em participar das avaliações ou das atividades educativas, aos poucos foram sendo conquistados conseguindo a adesão de 100% dos alunos durante o desenvolvimento da intervenção.

Deu-se início a intervenção com a Campanha Nacional de Hanseníase, Geohelmintíase e Tracoma 2014 por ser uma campanha do governo federal e que as enfermeiras do PROVAB teriam que desenvolver no município nesse período, por isso essa atividade foi realizada antes mesmo da sensibilização com os pais e das capacitações dos profissionais, que ocorreram nas semanas seguintes. Essas atividades aconteceram no primeiro mês do projeto e foram muito importantes, pois propiciaram a interação entre escola/comunidade e saúde. Através desses encontros foi possível discutir acerca do projeto, seus objetivos, a logística e também, o papel que todos teriam no desenvolver da implantação da intervenção. Concomitantemente com esses encontros realizaram-se as avaliações clínicas e psicossociais dos alunos e os seus cadastros no Programa Saúde na Escola.

Nas quatro semanas seguintes foram trabalhadas as atividades do Componente I do PSE – avaliação clínica e psicossocial – em que foram feitas as avaliações antropométricas, nutricionais, de acuidade visual e auditiva, da saúde bucal, da pressão arterial e também a avaliação do cartão vacinal. Obtiveram-se números significativos de crianças com alterações nessas avaliações, tendo sido feito o encaminhamento dos mesmos para a UBS. Entretanto, o referenciamento para alguns profissionais ainda não foi realizado, mas como o programa está implantado e será dada continuidade, os alunos serão encaminhados assim que forem disponibilizadas vagas no sistema.

O Componente II, referente às atividades de Promoção de Saúde, foi trabalhado nas últimas quatro semanas, em que se efetivaram ações relevantes para o referido público com as seguintes temáticas: Saúde Bucal; Segurança Alimentar e Alimentação Saudável; Saúde Ambiental; Importância da Atividade Física; Cultura de Paz e Prevenção das Violências; Prevenção de Acidentes; Reconhecimento e Prevenção do *Bullying*; Prevenção do Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas; Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Prevenção de Gravidez na Adolescência. É bom destacar que as três últimas promoções de saúde foram trabalhadas somente com o público adolescente, conforme o que sugere o PSE (BRASIL, 2013a).

3.2 Ações previstas e não desenvolvidas – facilidades e dificuldades

Houve apenas uma atividade que não foi realizada conforme o que estava planejado: a busca ativa dos alunos faltosos. Optou por fazê-la na própria escola, sem a necessidade da atuação do agente comunitário, pois como a equipe de saúde estava semanalmente lá, acreditou-se ser mais eficiente trabalhar desta maneira. Então, sempre que eram identificados os alunos que não participaram das atividades das semanas anteriores, anotava-se o nome deles e realizava-se posteriormente a repescagem desses alunos. Isso ocorreu durante todo o período da intervenção e foi alcançado um quantitativo muito bom dos alunos assistidos. Todavia, com a continuidade das atividades da intervenção pela equipe de saúde, a busca ativa será feita pelo ACS, diretamente nos domicílios.

3.3 Aspectos relativos à coleta e sistematização dos dados – facilidades, dificuldades, e incorporação à rotina de serviços.

No que se refere à coleta e sistematização dos dados relativos à intervenção não houve grandes dificuldades, uma vez que se anotava tudo o que era realizado, os nomes dos alunos participantes e o resultado das avaliações clínicas. Depois esses dados eram transferidos para a planilha, tendo apenas o cuidado de não errar nenhum lançamento, pois o número de alunos é bem grande, o que muitas vezes dificultava a alimentação da planilha. Modificavam-se também os dados da escola, quando havia mudança no número de alunos ou no quantitativo dos que foram atendidos. O cálculo do indicativo era feito automaticamente, o que facilitou bastante o trabalho.

3.4 Viabilidade da incorporação das ações à rotina de serviços.

O Programa Saúde na Escola já está implantado na UBS, porém, não funcionava conforme o determinado pelo seu protocolo. Algumas ações da intervenção ocorriam na referida escola, porém de maneira esporádica, sem continuidade, o que interferia bastante na resolutividade do programa. Agora, após o desenvolvimento da intervenção, acredita-se que todos os componentes do programa passarão a ser trabalhados de maneira contínua e o PSE fará parte da rotina da unidade, pois a equipe mostrou-se bastante compromissada. Porém, há a necessidade do município dar suporte para que isso ocorra de maneira efetiva, uma vez que os encaminhamentos nem sempre são possíveis, como ocorre principalmente com as crianças que necessitam de oftalmologista ou dos serviços odontológicos.

4. Avaliação da Intervenção

4.1 Resultados

Na área de abrangência da UBS Francisco Diassis de Souza - Módulo 33 há três escolas: a Escola Municipal de Educação Infantil Valdir Édson, que possui cerca de 100 alunos na faixa etária de 3 a 5 anos, a Escola Municipal Maria do Amparo, com 145 alunos com idades entre 10 e 16 anos e a Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho, *locus* da intervenção, com 260 alunos na faixa etária de 6 a 17 anos.

Relativos ao objetivo 1: Ampliar a cobertura de atenção à saúde na escola.

Meta 1: Ampliar a cobertura das ações na escola para 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 1: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho submetidas às ações em saúde.

A fim de se alcançar o referido objetivo, foram realizadas semanalmente ações de saúde na escola, direcionadas a todos os alunos. As atividades realizadas seguem o que preconiza o Programa Saúde na Escola em seus componentes I e II, ou seja, avaliação do estado nutricional – avaliação antropométrica, avaliação da saúde bucal, avaliação da saúde mental, avaliação da saúde ocular, avaliação da saúde auditiva, aferição da pressão arterial, verificação da situação vacinal; e as seguintes atividades de promoção da saúde: segurança alimentar e da alimentação adequada e saudável, promoção das práticas corporais, atividade física e lazer,

saúde ambiental, prevenção das DSTs e gravidez na adolescência, promoção da paz e prevenção da violência.

Ao fim dos meses da intervenção ampliou-se consideravelmente a cobertura das ações de saúde na escola, pois embora o PSE seja implantado no município e a UBS Francisco Diassis de Souza realize as ações nas escolas de sua área, a cobertura ainda é muito pequena, principalmente pelo fato da equipe da unidade atender uma demanda muito grande, pois como já referido anteriormente, essa se encontra próxima a uma área em que não há cobertura de ESF e por isso mesmo os seus moradores recorrem constantemente a essa unidade de saúde. Foram realizadas 18 ações de saúde, conseguindo-se alcançar 82,5% dos alunos no primeiro mês (230) e 100% (260) dos alunos nos dois meses seguintes. Porém, é importante enfatizar que esse indicador reflete que todos os alunos foram alcançados por pelo menos uma dessas atividades desenvolvidas, não devendo ser entendido como se todos os alunos tenham sido contemplados com a totalidade das ações, pois conforme o Manual Instrutivo do programa (BRASIL, 2013a), algumas promoções devem ser direcionadas a grupos etários específicos, o que impede que todos participem. Outro fator determinante para que não se tenha alcançado 100% em todas as atividades é que, mesmo estando todas as semanas na escola e tendo feito a busca dos alunos faltosos durante esse período, alguns educandos faltam bastante, outros estavam viajando durante a realização de algumas atividades e ainda tivemos alunos que se recusaram a participar.

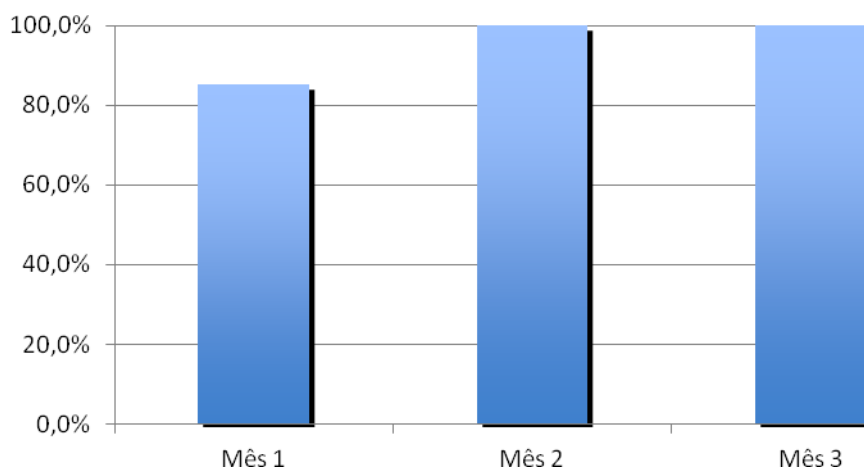


Figura 2: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das ações de saúde dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais.

Relativos ao objetivo 2. Melhorar a qualidade da atenção à saúde na escola.

Meta 2. Realizar avaliação clínica e psicossocial de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 2: Proporção crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação clínica e psicossocial.

Para melhorar a qualidade da atenção à saúde na escola definiu-se como primeira meta a realização da avaliação clínica e psicossocial em todos os educandos. No primeiro mês avaliou-se 244 crianças e adolescentes, o que equivale a 90,4% do total de alunos matriculados. Nos meses seguintes deu-se continuidade as avaliações obtendo o percentual de 96,9%, com 252 alunos examinados. Avaliaram-se integralmente os educandos através da realização do exame físico em que foram analisados: sinais vitais, aparência geral, pele, estruturas acessórias, linfonodos, cabeça e pescoço, avaliação pulmonar, avaliação cardiovascular, avaliação abdominal, MMSS, MMII, condições gerais de higiene, locomoção, sensibilidade, movimentação e condições de consciência.

Deu-se início à avaliação clínica logo na primeira atividade da intervenção, durante a Campanha Nacional de Busca Ativa de Casos de Hanseníase, de Tratamento Quimioprolático de Geohelmintíase e Tracoma 2014, uma vez que foram examinados todos os alunos que se encontravam presentes na escola no dia da campanha. Todavia, o intuito da mesma era apenas detectar alguma mancha suspeita de Hanseníase e por isso não foi realizada uma avaliação completa, em função disso decidiu-se realizar uma nova avaliação durante o decorrer dos três meses, uma vez que era impossível fazê-la em um único momento, devido ao número grande de alunos e da complexidade do exame físico, que demanda um tempo considerável para a sua realização. Para conseguir atender de maneira eficaz a esse grande quantitativo de alunos contou-se com a ajuda de estagiários do curso superior de enfermagem e de cursos técnicos, além dos ACS e da enfermeira da UBS.

Dos 252 alunos que passaram por avaliações clínicas e psicossociais, 42 deles apresentaram problemas de saúde e foram encaminhados para consultas na

UBS; 34 alunos passarão por uma nova triagem com a psicóloga do NASF no início do ano letivo de 2015.

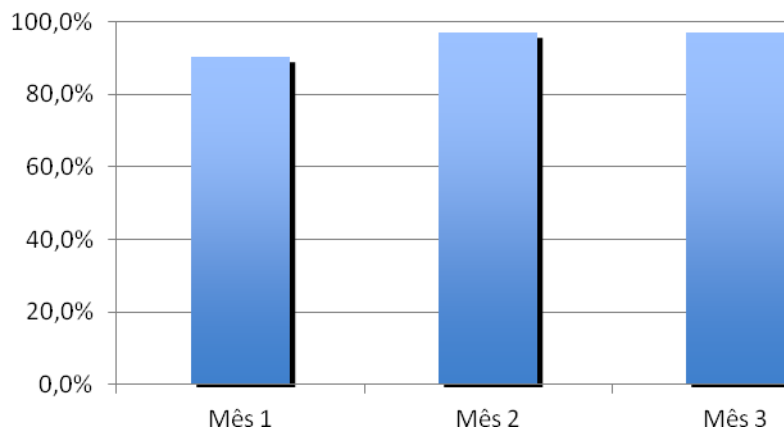


Figura 3: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das avaliações clínicas e psicossociais dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais.

Meta 3. Realizar aferição da pressão arterial de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 3: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com aferição da pressão arterial.

A aferição da pressão dos alunos foi realizada durante o exame físico, por isso mesmo os números coincidem-se, embora o período diferencie, pois como já dito, o exame físico realizado no primeiro mês foi apenas para detectar algum sinal de hanseníase, em função da campanha do governo federal. Somente foi feito o exame de maneira minuciosa a partir do segundo mês, quando se verificou a pressão arterial dos alunos. Como resultado, tem-se 252 educandos com a PA verificada no segundo e terceiro mês, o que representa 96,9% do total. Desses, 7 apresentaram alterações, sendo 4 com níveis pressóricos abaixo do normal e 3, acima. Esses alunos passaram por novas avaliações para que fossem confirmadas essas alterações, pois é importante observar que muitas pessoas, principalmente as crianças, sofrem da “síndrome do jaleco branco”, condição na qual uma pessoa desenvolve a pressão arterial elevada em visitar a clínica de um médico ou profissional de saúde, o que nos levou a realizar mais de uma vez a aferição da PA. Nas novas avaliações não foram confirmadas as alterações.

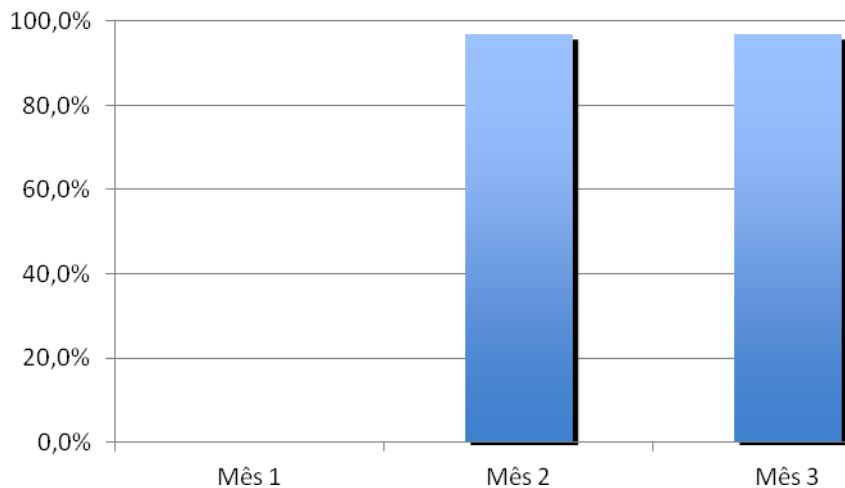


Figura 4: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das aferições de pressão arterial dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta 4. Realizar avaliação da acuidade visual em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 4 - Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação da acuidade visual.

Para avaliar a acuidade visual dos alunos utilizou-se a Escala de Snellen e por ser um procedimento que demanda tempo não foi possível realizá-lo em um único dia. Por isso foi feita no decorrer do segundo mês, onde se obteve a avaliação de 95% dos alunos. Dos que não foram examinados temos aqueles que não conseguiram realizar o exame, como é o caso de um aluno autista, que será referenciado juntamente com os que apresentaram alterações. Alcançou-se um quantitativo de 27 alterações em 247 alunos examinados, que serão encaminhados para o oftalmologista assim que surgirem vagas no município.

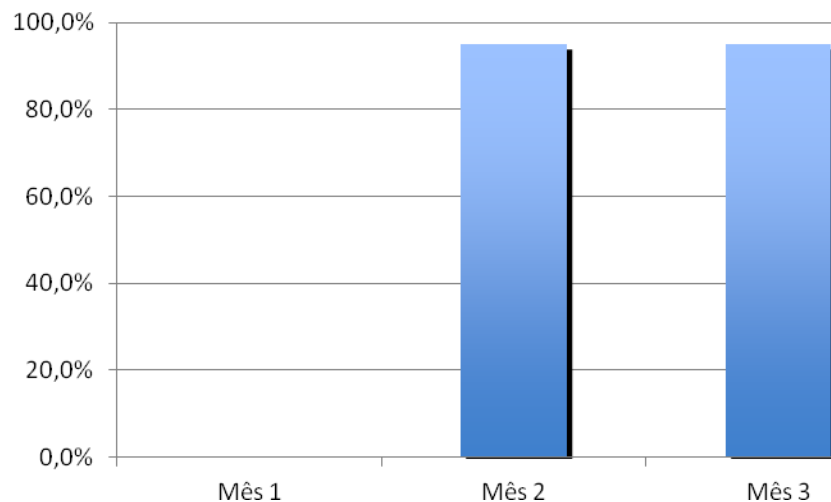


Figura 5: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das avaliações da acuidade visual dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta 5. Realizar avaliação da audição em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculadas na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 5: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação da audição.

Para a avaliação da acuidade, foi realizado o teste do relógio durante o exame físico e foi solicitada a colaboração das professoras para que observassem seus alunos durante as aulas a fim de que fossem identificados aqueles que apresentassem alguma dificuldade auditiva. Essa avaliação, assim como a aferição da pressão arterial, passou a ser realizada a partir do segundo mês, se estendendo até o término da intervenção. Não foram observadas alterações durante a realização do teste do relógio e os professores também não perceberam dificuldades auditivas dos alunos durante suas observações. Como os procedimentos ocorreram durante um bom período (dois meses), foi possível alcançar a meta, ou seja, avaliaram-se os 260 alunos matriculados na escola.

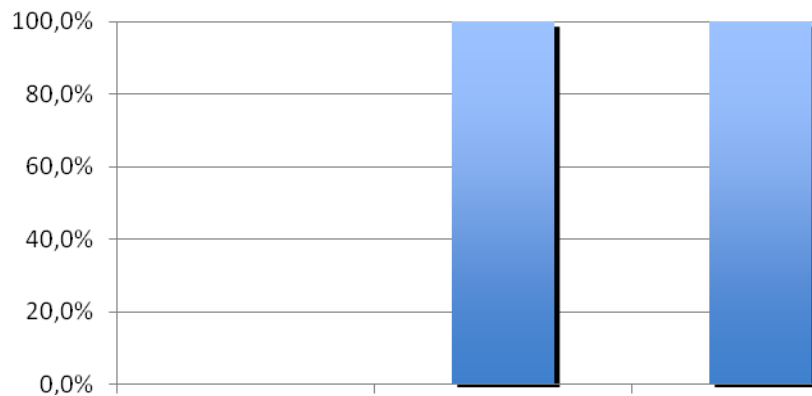


Figura 6: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das avaliações da acuidade auditiva dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta 6. Atualizar o calendário vacinal de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho

Indicador 6 - Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com atualização do calendário vacinal.

Obteve-se o menor percentual de cobertura da intervenção nessa meta, com apenas 45% dos alunos alcançados. Isso representa o quantitativo de apenas 117 cartões vacinais avaliados. Isso ocorreu porque os pais não mandaram os cartões como haviam sido solicitados, pois para realizar essa atividade, foi enviado a eles pela direção da escola um comunicado explicando o que seria feito e da necessidade dos cartões de vacinas dos alunos. Entretanto, pouquíssimos pais atenderam à solicitação. Diante disso, embora tenha sido destinada a sexta semana de intervenção para realizar a avaliação desses cartões, continuou-se pedindo aos pais que enviassem os mesmos durante o período restante da intervenção, mas não se obteve êxito. É importante esclarecer que os alunos dessa escola são oriundos de famílias carentes, com algumas famílias desestruturadas e que muitos pais não têm escolaridade, o que dificulta o empoderamento por parte deles da responsabilidade com a saúde de seus filhos. Durante a sensibilização realizada no início da intervenção explicou-se aos pais/responsáveis desses alunos sobre todas as atividades que seriam desenvolvidas no decorrer desses três meses e foi pedido a colaboração deles, inclusive no envio dos cartões vacinais. Na ocasião todos se prontificaram a cooperar, porém nem todos os pais participaram da reunião, o que

certamente prejudicou essa atividade. Para solucionar esse problema a equipe passará a realizar a busca ativa dos cartões vacinais pelos ACS nos domicílios e também será feito a revisão nos prontuários e cartões espelho na UBS.

Dos cartões avaliados, 29 estavam com vacinas atrasadas. A grande maioria precisa tomar a vacina contra febre amarela, 18 no total. Temos ainda 9 vacinas contra difteria e tétano - DT e 9 contra o sarampo, caxumba e rubéola. Conforme o projeto, esses alunos seriam encaminhados às unidades básicas de saúde para receber as doses, entretanto combinou-se com enfermeira da unidade para que a mesma realizasse a vacinação na própria escola. Isso será feito assim que o município regularizar o estoque de DT, pois atualmente há um número reduzido dessa vacina. Para não atrasar ainda mais, os que deveriam receber as outras vacinas já foram encaminhados à unidade.

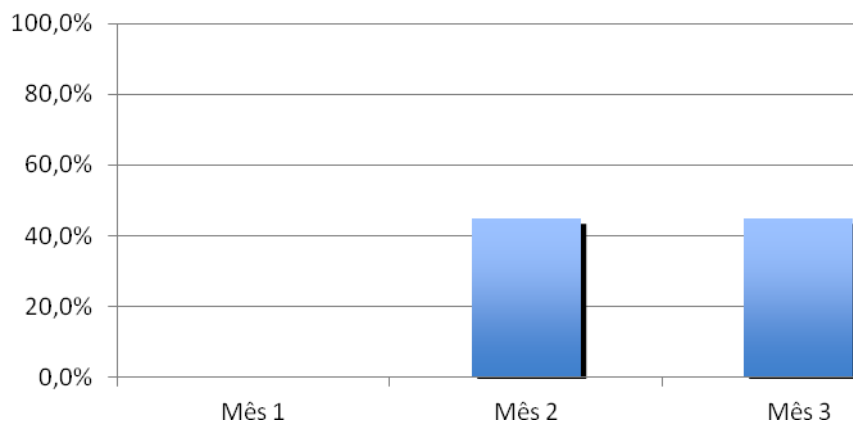


Figura 7: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 da atualização do cartão vacinal dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta 7. Realizar avaliação nutricional em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 7 - Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação nutricional.

Fez-se a avaliação nutricional de 249 alunos, o que constitui 95,8% do total (Gráfico 7). Através das medidas antropométricas verificadas, calculou-se o Índice de Massa Corpórea, usando a calculadora do Programa de Telessaúde Brasil do Ministério da Saúde disponibilizada na página <http://www.telessaudebrasil.org.br/apps/calculadoras>. Tivemos como resultado dessa avaliação 195 alunos com índice de massa corpórea (IMC) adequado, 8 com

baixo IMC para a idade, 31 com sobrepeso e 15 com obesidade. Os alunos que foram identificados com alterações foram encaminhados para a unidade para que sejam referenciados a um nutricionista.

Essas avaliações ocorreram no decorrer dos dois últimos meses da intervenção, porém, é importante ressaltar que conforme o PSE, ela deve ser realizada duas vezes por ano, mas como as enfermeiras do PROVAB, que estão atuando nas escolas do município, já haviam feito a primeira medida desses alunos no início do ano, então se optou por verificar apenas uma vez durante a intervenção.

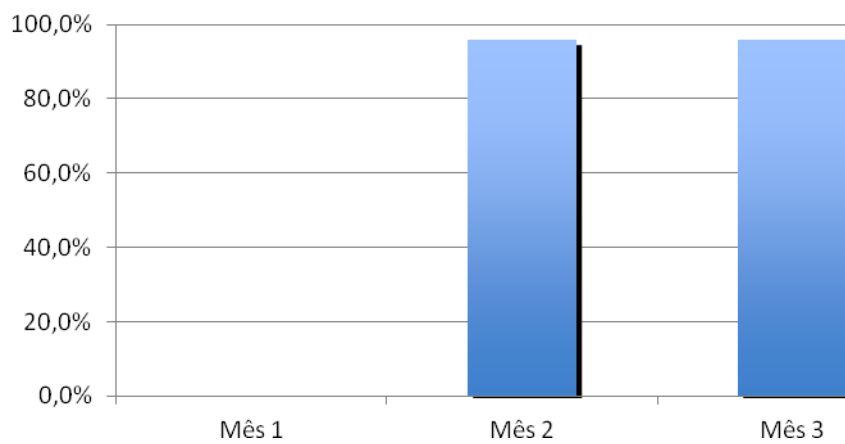


Figura 8: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das avaliações nutricionais dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta 8. Realizar avaliação da saúde bucal em 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 8: Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com avaliação da saúde bucal.

A avaliação da saúde bucal dos alunos ocorreu com a contribuição do odontólogo do Programa Saúde na Escola, Dr. Carlos Pedrosa, que explicou aos alunos sobre os cuidados com os dentes e realizou escovação supervisionada. Infelizmente não foi possível fazer a aplicação do flúor, pois não havia material. É importante salientar que também foi feita a avaliação da saúde bucal durante a realização dos exames físicos. No total, foram examinados 252 alunos durante os dois últimos meses da intervenção, perfazendo o percentual de 96,9%. Desses, 122 apresentaram dentes com cáries, sendo que 29 precisam de atendimento odontológico o mais rápido possível. Infelizmente como já relatado em outro

momento, o município de Parnaíba tem uma carência grande de profissionais de odontologia trabalhando pelo Sistema Único de Saúde e nem toda UBS dispõe de Equipe de Saúde Bucal, inclusive a da área em que está inserida a escola em que está sendo concretizada a intervenção, o que dificulta o encaminhamento desses alunos. O Centro de Especialidades Odontológicas – CEO tem uma demanda muito grande, não tendo vagas para atender a todos esses casos, nem mesmo os mais urgentes. Por conseguinte, foi levada a situação aos gestores e a coordenadora da Saúde da Criança providenciará o atendimento a esses alunos no início do ano letivo de 2015.

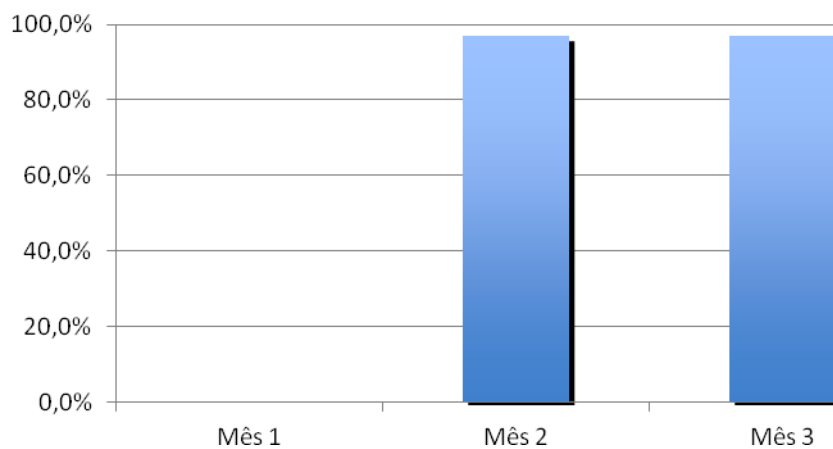


Figura 9: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 das avaliações da saúde bucal dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Relativos ao objetivo 3. Melhorar a adesão às ações na escola.

Meta 9. Fazer busca ativa de 100% das crianças, adolescentes e jovens que não compareceram às ações realizadas na escola.

Indicador 9 - Proporção de buscas realizadas às crianças, adolescentes e jovens que não compareceram às ações realizadas na escola.

Houve apenas uma atividade que não foi realizada conforme o planejado: a busca ativa dos alunos faltosos. Isso ocorreu porque se optou por fazê-la na própria escola, sem a necessidade da atuação do agente comunitário, pois como as enfermeiras do PROVAB estavam semanalmente lá, achou-se que seria mais eficiente trabalhar desta maneira. Então, sempre que eram identificados os alunos que não participaram das atividades das semanas anteriores, anotava-se o nome dos mesmos e fazia-se a repescagem desses alunos nas semanas seguintes. Isso

ocorreu durante todo o período da intervenção conseguindo alcançar um quantitativo muito bom de alunos assistidos.

Relativos ao objetivo 4. Melhorar o registro das informações

Meta 10. Manter, na UBS, registro atualizado em planilha e/ou prontuário de 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 10 - Proporção de crianças, adolescentes e jovens com registro atualizado.

Com o intuito de melhorar o registro das informações resolveu-se manter na UBS os dados atualizados dos alunos atendidos pelo PSE. Para isso adotou-se uma planilha, com os elementos quantitativos dos alunos referentes aos atendimentos recebidos por eles. Também foram fornecidas as fichas dos exames físicos realizados, preenchidas com todos os dados verificados. No primeiro mês havia o registro de 95,6% dos alunos na unidade, no segundo mês esse número caiu para 95,4%. Isso ocorreu porque no início da intervenção o número de alunos matriculados era de 270, havendo o registro de 258 deles, porém, no mês seguinte 10 alunos foram transferidos, ficando registrados 248 alunos, por isso verificou-se essa diferença nos percentuais. No último mês foi feito o registro dos alunos faltantes o que permitiu alcançar a meta de 100%, com 260 alunos com registros atualizados.

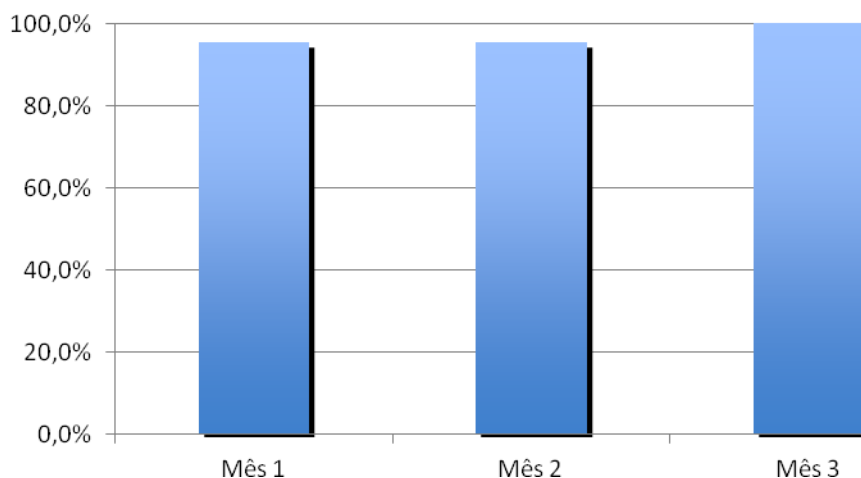


Figura 10: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 dos registros atualizados dos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Relativos ao objetivo 5. Promover a saúde das crianças, adolescentes e jovens.

Meta 11. Proporcionar orientação nutricional para 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho.

Indicador 11 - Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com orientações nutricionais.

No componente II do PSE têm-se as Promoções de Saúde a serem trabalhadas com os educandos. Seguindo essas sugestões, iniciou-se com a Promoção de Segurança Alimentar e Alimentação Saudável. Para os alunos mais novos – 1ª a 3ª série – foi feita a promoção através da apresentação de fantoches. Depois da apresentação conversou-se com as crianças sobre a importância de uma alimentação saudável e quais alimentos devem fazer parte do cardápio. Enfatizou-se sobre os malefícios das frituras, enlatados, embutidos, doces e do excesso do sal na alimentação.

Para os alunos mais velhos – 4ª e 5ª série – a promoção foi feita através de atividades realizadas pelos professores, como explanações sobre o assunto e rodas de conversas, culminando com a apresentação de cartazes feitos pelos próprios alunos acerca do tema.

Contou-se com a participação de 249 alunos durante essas atividades, o que dar um percentual de 95,8% de cobertura, conforme se observa no gráfico abaixo.

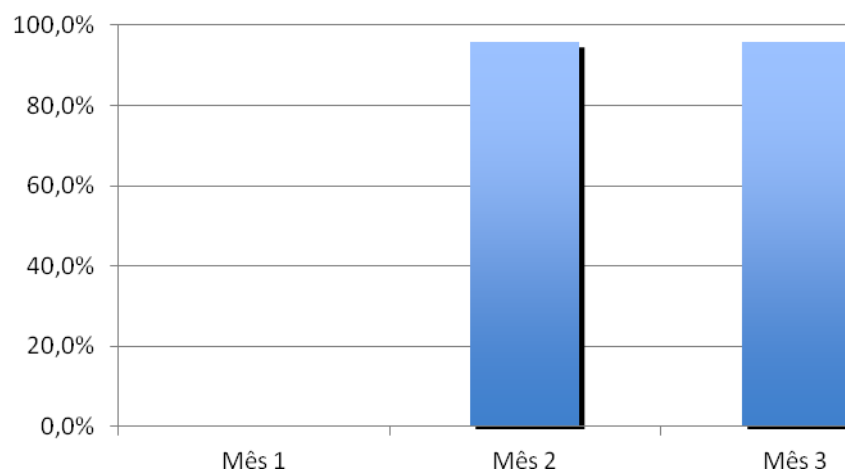


Figura 11: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação nutricional aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta12. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre prevenção de acidentes.

Indicador 12 - Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho que foram orientados sobre prevenção de acidentes.

A prevenção de acidente foi trabalhada com os alunos através de uma peça teatral, com demonstrações dos principais riscos de acidentes e os meios de evitá-los. Participaram dessa atividade 256 alunos o que possibilitou ter uma cobertura de 98,5%, conforme se observa no gráfico abaixo.

Um fato relevante que se observa nesse gráfico e nos demais referentes às promoções de saúde, é que somente no último mês há lançamentos. Isso ocorre porque embora essas ações tenham sido realizadas durante toda a intervenção, através de orientações durante os exames, por exemplo, apenas são consideradas as ações de Educação em Saúde realizadas a partir do terceiro mês, quando se passou a trabalhar especificamente essas atividades, com peças teatrais, apresentação de vídeos, oficinas e palestras.

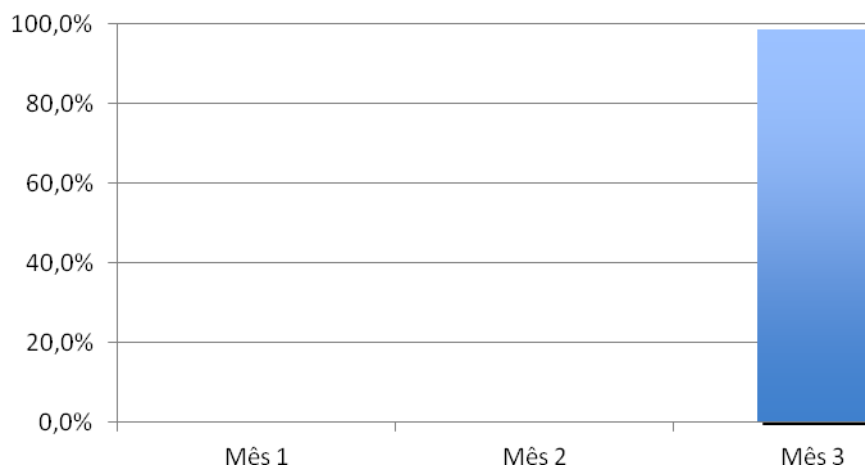


Figura 12: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre prevenção de acidentes aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta13. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para prática de atividade física.

Indicador 13 - Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho com orientação para prática de atividade física.

Em relação à promoção da prática de atividade física, preferiu-se trabalhar com o professor da área que atua na escola no Programa Mais Educação do Ministério da Saúde. Como já é trabalhada semanalmente com os educandos, na semana destinada às ações dessa promoção de saúde, fez-se apenas uma palestra com eles para enfatizar a relevância da prática de exercícios para a saúde e logo após o professor fez algumas atividades físicas.

Por já estar sendo trabalhada semanalmente e por todos os 260 alunos participarem dessas atividades considerou-se uma cobertura de 100%, conseguindo alcançar a meta estabelecida.

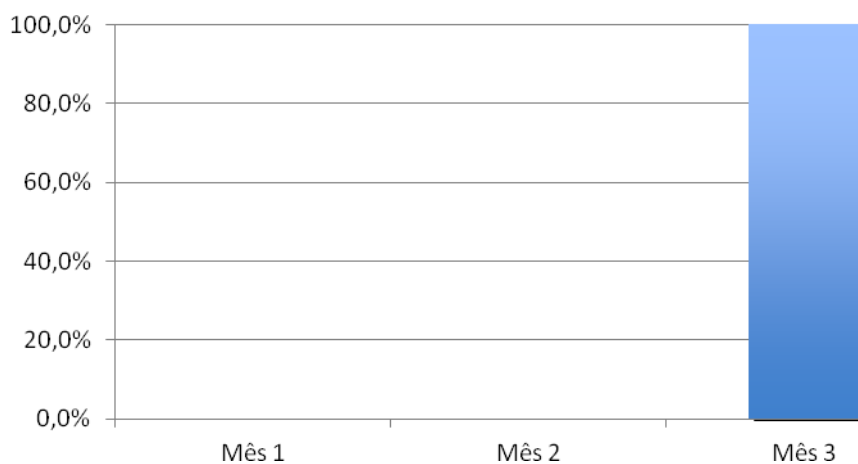


Figura 13: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre práticas físicas aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta 14. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para o reconhecimento e prevenção de *bullying*.

Indicador 14 - Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho orientados quanto ao *bullying*.

Optou-se por trabalhar esse tema através de uma peça teatral que retrata o sofrimento das crianças que sofrem com *bullying* na escola. A apresentação da peça contou com a participação das outras enfermeiras do PROVAB e, por ser uma atividade divertida, conseguiu a atenção de todos os alunos presentes na escola no momento da apresentação. Obteve-se a participação de 245 alunos, o que representa uma cobertura de 94,2%, algo bem próximo à meta.

Essa atividade foi bem propícia a realidade desses alunos, uma vez que a prática do *bullying* é algo bem presente no dia-a-dia deles. Isso ficou bem claro após a dramatização, quando se conversou com eles sobre o assunto perguntando quem deles já havia sofrido ou praticado *bullying* e outros tipos de violência. Alguns se pronunciaram e contaram casos de apelidos e agressões que eles já vivenciaram ou vivenciam na escola e fora dela. Explicamos então, os tipos de *bullying* que existem e os sofrimentos que eles causam.

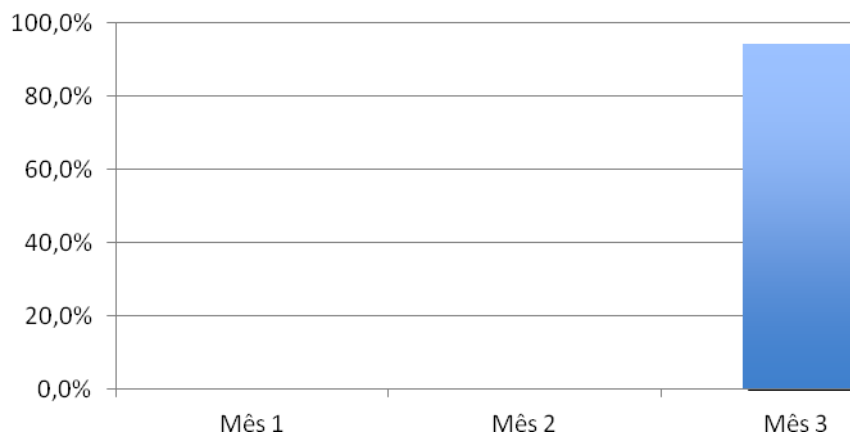


Figura 14: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre bullying aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta15. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho para o reconhecimento das situações de violência e sobre os direitos assegurados às vítimas de violência.

Indicador 15 - Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho que foram orientados sobre violência.

Essa atividade foi realizada juntamente com a do *bullying*, por isso os números coincidem como se pode ver no gráfico abaixo, em que se obteve 94,2% de cobertura, o que representa o total de 245 alunos orientados sobre violência. Também neste caso, a temática foi bem pertinente para esses alunos, pois muitos vivenciam a violência na área em que moram ou até mesmo em casa, como foi relatado por alguns alunos durante a realização da atividade.

O fato de se trabalhar as temáticas de promoção em saúde de maneira bem lúdica, com peças teatrais e vídeos, tem facilitado bastante, pois dessa forma consegue-se despertar o interesse dos alunos, principalmente dos menores.

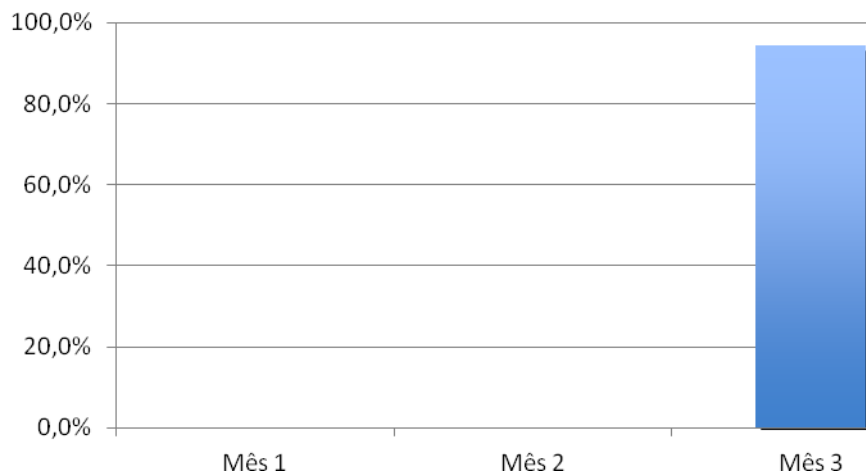


Figura 15: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre violência aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta16. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre os cuidados com o ambiente para promoção da saúde.

Indicador 16 - Proporção de crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho que foram orientados sobre cuidados com o ambiente para promoção da saúde.

Para orientar os alunos sobre os cuidados com o ambiente para a promoção da saúde, optou-se por utilizar a seguinte metodologia: visualização de um filme sobre o tema, em que são explicadas as ações que devemos ter para garantir a saúde ambiental; conversa sobre o vídeo e a atividade do pé de feijão (APÊNDICE 1). Todos os alunos foram reunidos no pátio da escola, primeiro os da 1ª, 2ª e as duas 3ª séries, e depois os alunos maiores, da 4ª e 5ª série, o que permitiu adequar as orientações conforme a faixa etária. Essa separação foi feita na maioria das ações de Promoção da Saúde.

O público alcançado foi de 243 alunos (93,5%) algo bem próximo à meta estipulada.

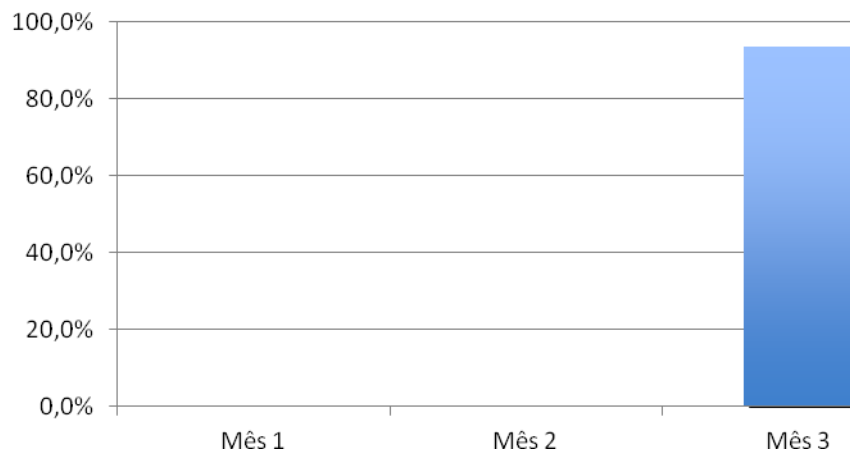


Figura 16: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre cuidados com o ambiente aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta17. Orientar 100% das crianças, adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre higiene bucal.

Indicador 17 - Proporção de crianças, adolescentes e jovens com orientações sobre higiene bucal.

A atividade de orientação sobre higiene bucal foi realizada no mesmo dia em que foi feita a avaliação da saúde bucal dos alunos obtendo-se uma cobertura de 96,9%, com a participação de 252 alunos.

Iniciou-se com uma conversa com os alunos, onde se enfatizou a importância de uma boa higienização para garantir a saúde bucal. O dentista então fez a demonstração de como deve ser feita a escovação e o uso do fio dental, utilizando o Kit Bocão do PSE. Após a explicação, todos se dirigiram até o pátio onde há uma pia e foi feita a escovação supervisionada com a escova que eles trouxeram de casa.

Foi uma atividade muito proveitosa, os alunos interagiram bastante e relataram fatos muitas vezes preocupantes. Percebeu-se que, em alguns lares, o hábito da escovação não é estimulado e que as condições financeiras são determinantes para garantir a saúde bucal dessas crianças. Em face disso, buscou-se junto aos gestores kits de higiene bucal para que fossem distribuídos a todos os alunos. A solicitação foi atendida e no final da intervenção nos foi entregue os kits contendo uma escova, dois cremes e fios dentais, que foram entregues a esses alunos.

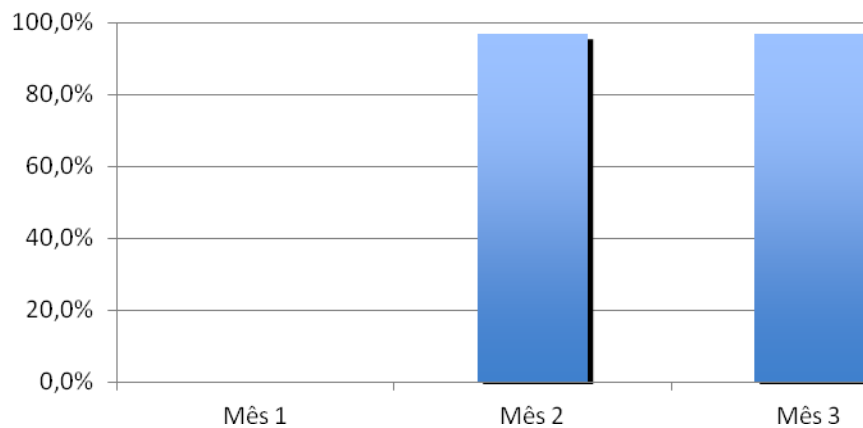


Figura 17: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre higiene bucal aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta 18. Orientar 100% dos adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre os riscos do uso de álcool e drogas.

Indicador 18 - Proporção de adolescentes e jovens com orientações sobre os riscos do álcool e das drogas.

Essa temática, segundo o que dita o PSE, deverá ser trabalhada prioritariamente com os adolescentes e jovens. Na escola há 17 alunos nessa faixa etária e todos participaram dessa atividade, o que fez com que se alcançasse a meta estipulada, ou seja, orientar 100% dos adolescentes e jovens sobre o risco do uso de drogas e álcool, o que se observa no próximo gráfico. O trabalho foi realizado em parceria com os professores, que explanaram os assuntos em sala de aula e a criação de oficinas para a preparação de trabalhos que foram apresentados na data determinada.

Embora não haja muitos casos de consumo de álcool e drogas identificados na escola, a maioria desses alunos tem contato direto com usuários, principalmente de álcool, o que torna essa temática de grande relevância.

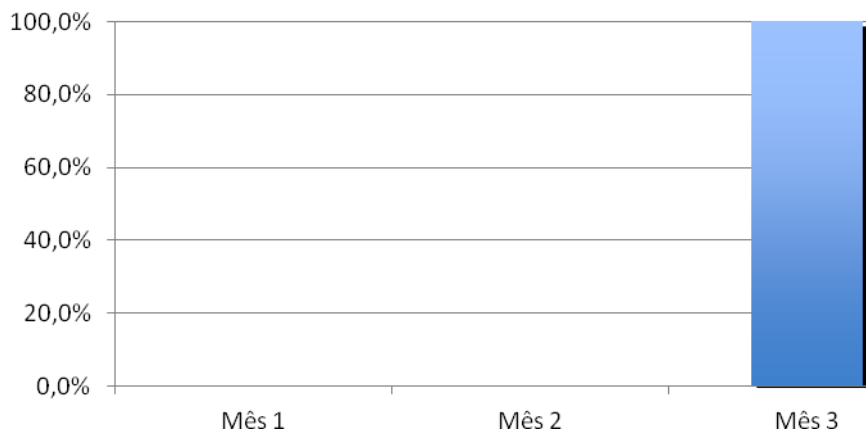


Figura 18: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre os riscos do álcool e das drogas aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta19. Orientar 100% dos adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre os riscos do tabagismo.

Indicador 19 - Proporção de adolescentes e jovens com orientações sobre tabagismo.

Os riscos do tabagismo foram trabalhados juntamente com a orientação sobre os riscos do álcool e das drogas, obtendo a cobertura de 100%, com os 17 alunos na faixa etária acima de 13 anos orientados sobre a temática, conforme observa-se no gráfico a seguir;

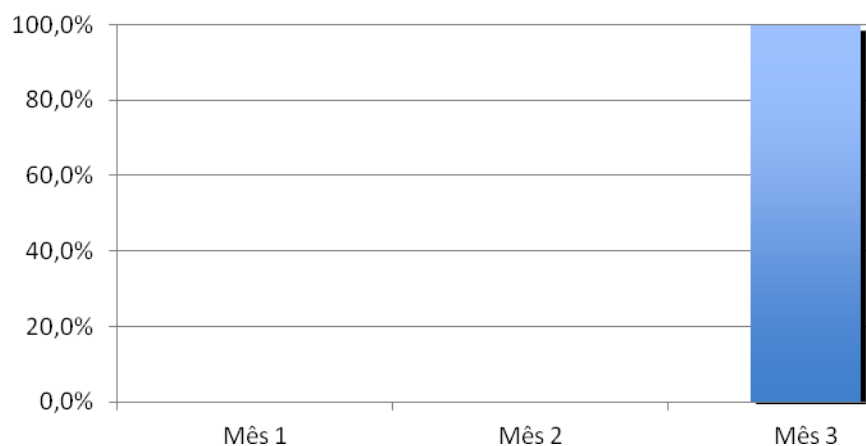


Figura 19: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre tabagismo aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta 20. Orientar 100% dos adolescentes e jovens matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

Indicador 20 - Proporção de adolescentes e jovens com orientações sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Para finalizar as atividades realizaram-se as promoções de saúde sobre prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Prevenção de Gravidez na Adolescência. Essas atividades foram direcionadas somente aos adolescentes e jovens e todos os 17 alunos da escola acima de 13 anos participaram, alcançando mais uma vez a meta de 100%.

O que facilitou a participação de todos foi a forma como se trabalhou a temática, através de uma roda de conversa com esses adolescentes, dando total liberdade para que eles indagassem sobre suas dúvidas e falassem o que pensam sobre o assunto. Inicialmente eles mostraram-se bastante tímidos e em função disso decidiu-se distribuir papéis em branco para que eles escrevessem suas perguntas. Depois de alguns minutos os papéis foram recolhidos e as enfermeiras do PROVAB, passaram a responder o que fora perguntado. Entre as dúvidas dos adolescentes os temas mais frequentes foram: gravidez, AIDS e relação homossexual. Respondeu-se a todas as perguntas procurando esclarecer as dúvidas deles. Percebeu-se que embora, aparentemente eles saibam bastante sobre o assunto, pois o acesso a informações hoje é muito fácil, há ainda muitas indagações sobre sexo e tudo o que diz respeito a ele. Foi uma atividade interessante, entretanto não foi fácil vencer a timidez dos alunos, pois alguns se mostraram muito fechados e relutaram em participar. Porém, mesmo com essa dificuldade o objetivo foi alcançado.

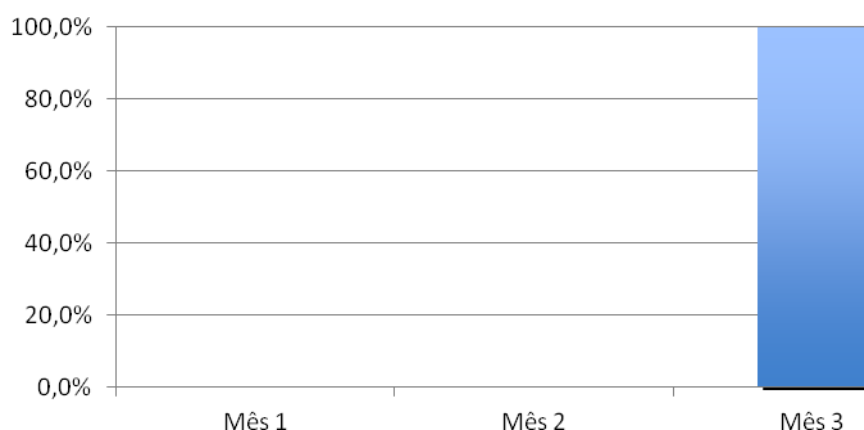


Figura 20: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre DST aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

Meta 21. Orientar 100% dos jovens e adolescentes matriculados na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho sobre prevenção da gravidez na adolescência

Indicador 21 - Proporção de adolescentes e jovens com orientações sobre prevenção de gravidez na adolescência.

Como já citado, a orientação sobre prevenção de gravidez na adolescência foi trabalhada conjuntamente com a atividade sobre DSTs, portanto tem-se o mesmo percentual de 100% (17 alunos) de participação, como se vê no gráfico abaixo.

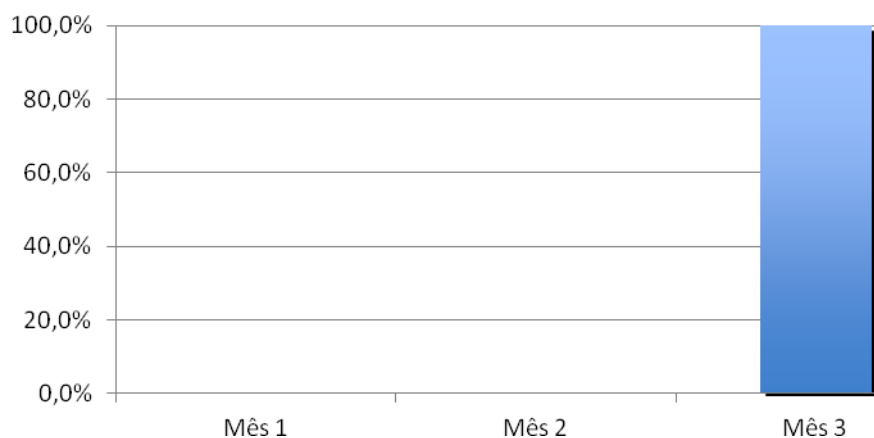


Figura 21: Gráfico indicativo da cobertura cumulativa de agosto a outubro de 2014 de orientação sobre prevenção da gravidez na adolescência aos educandos da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho de abrangência da ESF 33 – Francisco Diassis da Silva. Parnaíba. PI. Fonte: registros locais

4.2 Discussão

A intervenção realizada na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho, de abrangência da ESF Francisco Diassis de Souza – Módulo 33 – Planalto – Parnaíba/PI propiciou a realização de todos os componentes do Programa Saúde na Escola, através dos quais se ampliou a cobertura da atenção à saúde dos alunos, a implantação dos registros e a qualificação da atenção.

Através das capacitações realizadas – Diretrizes do Programa Saúde na Escola e Atenção Integral à Saúde da Criança, ambas direcionadas aos profissionais da saúde e aos da educação, fomentou-se o conhecimento dos mesmos acerca do PSE – suas diretrizes, seus componentes e a atribuição de cada um na concretização do programa. Essa capacitação foi primordial para o desenvolvimento

da intervenção, pois a partir dela a equipe de saúde e a equipe escolar formaram uma parceria e perceberam que são co-responsáveis pelas ações do programa. Na segunda capacitação oportunizou-se que esses profissionais expandissem seus conhecimentos sobre vacinação, primeiros socorros na infância e as principais patologias dessa faixa etária.

A atuação da unidade nas escolas antes da intervenção constituía-se basicamente de avaliação nutricional, vacinação e atividades de educação em saúde, feitas de maneira esporádicas, sem continuidade, o que impedia uma maior resolutividade. A intervenção propiciou um atendimento integral aos estudantes, através do desenvolvimento de todas as atividades que são preconizados pelo PSE, nos seus três componentes: avaliação clínica e psicossocial; ações de promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos; e educação permanente e capacitação de profissionais.

Para a comunidade, o principal benefício da intervenção foi a garantia de assistência aos seus filhos no âmbito da escola. Muitas crianças, adolescentes e jovens têm seus problemas de saúde negligenciados pelos seus cuidadores que na maioria das vezes não tem conhecimento das doenças, o que os leva a ignorar sinais e sintomas relevantes para a saúde deles. A dificuldade de atendimento nos serviços de saúde é outro fator determinante para que as crianças não tenham uma assistência adequada e os pais procurem as unidades somente quando o problema já está em fase adiantada. Com as ações de prevenção e promoção da saúde realizadas durante a intervenção, o agendamento das consultas para aqueles que necessitam ser encaminhados para o médico e o encaminhamento para os especialistas, garantiu-se uma assistência de qualidade para aqueles que estão estudando.

Ao término da intervenção, percebo que não faria grandes mudanças caso a iniciasse agora, pois foi feito tudo o que era possível, dado o curto espaço de tempo. Entretanto, fiquei bastante incomodada pelo fato de não conseguir encaminhar as crianças para o oftalmologista e para o serviço odontológico, devido à escassez da oferta dos serviços desses profissionais no município de Parnaíba. Verifica-se então, que para implantar efetivamente o PSE nas escolas do município, há a necessidade de garantir aos alunos o encaminhamento para o especialista conforme a necessidade deles, pois apenas detectar o problema e não garantir o atendimento especializado, como infelizmente aconteceu em algumas situações durante o nosso

trabalho, adianta muito pouco, pois essas crianças são em sua maioria oriundas de família carentes, sem condições de garantir aos filhos consultas particulares. E nem é isso o que estabelece o Programa Saúde na Escola.

A UBS pretende dar continuidade ao que foi feito nesses três meses, incorporando as ações do PSE às rotinas do serviço. Serão aproveitados os instrumentos utilizados durante a intervenção, como a ficha espelho, fichas de anamnese e exame físico individual, fichas de atividades coletivas, além da planilha. Na escola ficará a ficha do PSE idealizada pelo município, em que serão anotadas as atividades desenvolvidas durante o ano e os resultados das avaliações. As parcerias com as faculdades e cursos técnicos devem continuar, a fim de garantir a ajuda dos estagiários na realização das atividades do programa, pois além da Escola Jornalista Antero Cardoso Filho, *locus* da intervenção, ainda há mais duas escolas na área da UBS e há sempre uma grande demanda na unidade, o que impossibilita que a equipe trabalhe sem parcerias. A co-responsabilidade da escola também será de grande importância para que os trabalhos continuem acontecendo em consonância com o que determina o PSE.

Percebe-se, portanto, que a intervenção foi de suma importância para a implantação do PSE, trazendo melhorias na qualidade de vida dos educandos e contribuindo para uma maior integração entre UBS/escola/comunidade.

4.3 Relatório da intervenção para os gestores

Prezadas Secretária Municipal de Saúde e Secretária Municipal de Educação

De setembro a dezembro de 2014 tivemos a oportunidade de realizar uma intervenção para melhoria da Atenção no Programa Saúde na Escola na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho, de abrangência da ESF 33 – Planalto. Para isso, trabalhamos com ações desenvolvidas em 4 eixos: Organização e Gestão do Serviço, Monitoramento e Avaliação, Engajamento Público e Qualificação da Prática Clínica.

Estas ações incluíram:

1. Avaliação clínica e psicossocial dos educandos; aferição da pressão arterial; avaliação da acuidade visual e auditiva; atualização do cartão vacinal; avaliação nutricional; avaliação da saúde bucal;

2. Realização de atividades educativas coletivas destinadas aos educandos para orientação nutricional, sobre prevenção de acidentes; para a prática de atividades físicas, para o reconhecimento e prevenção de *bullying*; para o reconhecimento das situações de violência; cuidados com o meio ambiente para a promoção da saúde; sobre higiene bucal; sobre os riscos do uso de álcool e drogas; sobre os riscos do tabagismo; prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST), prevenção da gravidez na adolescência,

3. Capacitação da equipe e reorganização do serviço da unidade para atender aos alunos;

4. Registro atualizado dos alunos na Unidade Básica de Saúde.

As ações foram implantadas sem prejuízo do funcionamento normal da escola e da unidade de saúde, tornando-se parte da rotina na prestação dos serviços e qualificando a atenção a este público alvo. Anteriormente à intervenção, as ações do PSE eram desenvolvidas de maneira esporádica e apenas algumas atividades eram contempladas. Porém, hoje, conseguimos consolidar o programa na referida escola através da realização de todas as ações que são estabelecidas pelo programa.

A intervenção teve como base o Caderno Programa Saúde na Escola – Passo a Passo, e as ações desenvolvidas contribuíram para um melhor desempenho do serviço. No decorrer dos três meses da intervenção tivemos alguns problemas, a principal delas foi a dificuldade de encaminhamento para a consulta com especialistas, principalmente com o oftalmologista e odontólogo. Como ponto positivo tivemos a parceria com os alunos do curso de enfermagem e de cursos técnicos, que nos auxiliaram bastante na execução das atividades. O fato de termos trabalhado juntas – eu e as outras enfermeiras do PROVAB – também viabilizou a intervenção.

Conseguimos ampliar a cobertura dos alunos atendidos pelo PSE para 100%, atingindo mais de 90% nos outros indicadores. Com isso melhoramos a atenção à saúde dos alunos, a implantação dos registros e a qualificação da atenção. Durante a intervenção realizamos todas as atividades preconizadas pelo Ministério da Saúde: avaliação clínica e psicossocial; ações de promoção da saúde

e prevenção das doenças e agravos; e educação permanente e capacitação de profissionais. A equipe da unidade pretende dar continuidade ao que foi desenvolvido durante os meses de intervenção.

Contamos com o apoio da Gestão Municipal para que possamos melhorar cada vez mais o serviço prestado à nossa comunidade.

Equipe ESF–33 Francisco Diassis de Souza – Planalto

4.4 Relatórios da intervenção para a comunidade

Prezada comunidade do Bairro Planalto

De setembro a dezembro de 2014 tivemos a oportunidade de realizar uma intervenção para melhoria da Atenção no Programa Saúde na Escola na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho. Buscamos a melhoria do atendimento aos alunos, e algumas das atividades realizadas foram:

1. Avaliação clínica e psicossocial dos educandos; aferição da pressão arterial; avaliação da acuidade visual e auditiva; atualização do cartão vacinal; avaliação nutricional e avaliação da saúde bucal;
2. Realização de atividades educativas coletivas;
3. Capacitação da equipe e reorganização do serviço da unidade para atender aos alunos;
4. Registro atualizado dos alunos na Unidade Básica de Saúde.

Estas atividades continuarão a ser realizadas pelo serviço, pois percebemos que conseguimos melhorar a atenção à saúde dos educandos da referida escola ampliando a cobertura dos alunos atendidos pelo PSE para 100%, atingindo mais de 90% nos outros indicadores. Os educandos passaram a receber ações da equipe de saúde no âmbito da escola e através das avaliações pelas quais passaram, tiveram seus problemas de saúde identificados. Os alunos que apresentaram alterações estão sendo encaminhados para a UBS para avaliação médica e serão encaminhados para os especialistas, caso seja necessário. Essas mesmas ações serão estendidas às outras duas escolas situadas na área da unidade: Escola Municipal de Educação Infantil Valdir Édson e Escola Municipal Maria do Amparo.

Nas ações educativas trabalhamos a orientação nutrição, a prevenção de acidentes, a prática de atividades físicas, reconhecimento e prevenção de *bullying*, o reconhecimento das situações de violência, cuidados com o meio ambiente para a promoção da saúde, a higiene bucal, os riscos do uso de álcool e drogas, os riscos do tabagismo, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e prevenção da gravidez na adolescência.

Pedimos a todos, principalmente aos pais e responsáveis por essas crianças que participem das ações que continuarão a ser desenvolvidas nas escolas, Precisamos ter a parceria e o apoio de vocês para que nossas ações sejam verdadeiramente efetivas e resolutivas. Compareçam aos encontros marcados com a equipe de saúde, deem sugestões, levem seus filhos às consultas marcadas, nos enviem o que for pedido para a realização de determinadas atividades, para que assim, nós possamos melhorar o atendimento prestado aos educandos. Todos vocês serão sempre muito bem-vindos à nossa UBS e durante a realização das atividades na escola.

Contamos com o apoio de todos para nos ajudar a continuar melhorar o atendimento prestado a toda a população.

Equipe ESF-33 Francisco Diassis de Souza – Planalto

5. Reflexão crítica sobre o processo pessoal de aprendizagem

O PROVAB foi a minha primeira experiência como enfermeira, e o Curso de Especialização de Saúde da Família é uma exigência do programa. Inicialmente pensei que seria fácil conciliar o trabalho que prestaríamos nas escolas do município com as atividades da especialização, entretanto eu e as outras enfermeiras do PROVAB no município fomos designadas para realizar as ações do PSE em várias escolas, principalmente as que se encontravam fora da área de cobertura das Estratégias Saúde da Família, além de colaborarmos com as campanhas do Ministério da Saúde que foram realizadas durante o ano. Isso, sem dúvida, dificultava conciliar as duas atividades. Porém, mesmo com as dificuldades encontradas, procurei me dedicar ao curso, pois como sempre tive o desejo de trabalhar em saúde da família, essa especialização serviu para aprimorar os conhecimentos adquiridos na faculdade. Hoje me sinto mais confiante e preparada para atuar na ESF, como sempre desejei.

Minha expectativa inicial em relação ao desenvolvimento da intervenção era que eu enfrentaria um grande desafio. Quando iniciei os trabalhos no PROVAB, atuando no Programa Saúde na Escola, percebi que no município de Parnaíba as ações do programa não estavam sendo realizadas conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde. Daí surgiu a necessidade de concretizar o programa de forma efetiva e resolvi fazê-lo através do projeto de intervenção.

Embora tenha sido um trabalho cansativo, pois tivemos que desenvolver todas as atividades em três meses e ainda trabalhávamos em outras escolas, esse se mostrou prazeroso. Criamos um vínculo forte com toda a equipe da UBS e da escola, o que permitiu que o trabalho fluísse agradavelmente. Sempre fomos muito bem recebidas pela escola e seus diretores e professores nos auxiliaram bastante no desenvolver das atividades.

O projeto de intervenção foi primordial para o meu crescimento como profissional, pois através dele adquiri experiência para atuar no PSE e aprendi como desenvolver as atividades de maneira a melhorar a atenção à saúde dos alunos. O acompanhamento dos educandos permitiu-me verificar situações de vulnerabilidade, atrasos nos cartões vacinais, problemas psicossociais, entre outros. Através das atividades de promoção de saúde, percebi o quão é importante a orientação feita de maneira dialógica, sem imposições, buscando ouvir o que o outro tem a dizer. As capacitações serviram para fomentar o meu conhecimento, pois tive que estudar bastante para repassar o que havia proposto.

Os fóruns, os textos apresentados, os estudos clínicos, os testes de qualificação cognitiva, tudo isso foi essencial para que tivéssemos uma especialização de qualidade. A equipe pedagógica sempre esteve presente, as orientadoras me auxiliaram bastante, mostraram-se sempre muito acessíveis e direcionaram-me durante todo o processo de aprendizagem, esclarecendo as dúvidas, orientando diante dos problemas surgidos e amenizando os receios.

6. Bibliografia

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília- DF, 5 dez. 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde da família. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008a. 52 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Mais Saúde: Direito de todos: 2008-2011. Brasília: Ministério da Saúde, 2008b. 100 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.:il – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica, nº 24). Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd24.pdf

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.217, de 28 de dezembro de 2010. Aprova as normas de financiamento e execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica. Disponível em:
<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/106972-4217.html> Acesso em: 23 jul. 2014.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, 2011a. 37p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE - Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília, 2011c. 46 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília, DF, 2011d. p. 76.
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_basicas_sisvan.pdf . Acesso em: 25 ago.2013.

_____. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Manual Instrutivo: Programa Saúde na Escola 2013. Brasília, 2013a.

_____. Ministério da Saúde. Guia de sugestões de atividades: Semana Saúde na Escola 2014 [versão preliminar]. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/guia_semana_saude_escola_2014.pdf Acesso em: 22.07.14.

IBGE. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/232NV> . Acesso em: 24 jul. 2014.

PARNAÍBA. Portal da Prefeitura de Parnaíba. Disponível em: <http://www.parnaiba.pi.gov.br/> . Acesso em: 24 jul. 2014.

SWEARINGEN, P. L; ITOWARD, C. A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Anexos

ANEXO 2 – Ficha-espelho elaborada pela UFPEL para acompanhamento dos alunos



Data do ingresso no programa ____/____/____ ACS: _____ Cartão do SUS: _____
 Nome completo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
 Endereço: _____ Nome da mãe: _____
 Nome do pai: _____ Telefones de contato: _____
 Peso ao nascer: _____ g. Comprimento ao nascer _____ cm Perímetro cefálico _____ cm Apgar: 1º min _____ 5º min _____
 Idade Gestacional: _____ Tipo de parto: _____ Tipagem sanguínea: _____

Manobra de Ortolani () Negativo () Positivo Teste do reflexo vermelho () normal () alterado Teste do pezinho () Sim () Não Realizado em: ____/____/____
 Fenilcetonúria () normal () alterado / Hipotireoidismo () normal () alterado / Obs: _____
 Triagem auditiva () não () sim Realizado em: ____/____/____ Testes realizados: () PEATE () EOA resultados: OD () normal () alterado OE () normal () alterado

CALENDÁRIO VACINAL																						
	Hepatite B		BCG		Tetralente (DTP+Hib)		Antipólio		Rotavírus		Pneum. 10		Mening. C		Triplíce Viral		Febre Amarela		Outras			
	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____
	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____
	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____
	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____
	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____	Data: ____/____/____	Lot: ____
	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____	Ass: ____

ANEXO 3 – Planilha elaborada pela equipe da UFPEL para lançamentos dos dados dos alunos avaliados



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

OF. 15/12

Pelotas, 08 de março 2012.

Ilma Sr^a
Prof^a Ana Cláudia Gastal Fassa

Projeto: Qualificação das ações programáticas na atenção básica à saúde

Prezada Pesquisadora;

Vimos, por meio deste, informá-lo que o projeto supracitado foi analisado e **APROVADO** por esse Comitê, quanto às questões éticas e metodológicas, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Patrícia Abrantes Duval
Patrícia Abrantes Duval
Coordenadora do CEP/FAMED/UFPel



ANEX
O 4 -
Ficha
do
Comitê
de
Ética

APÊNDICE

APÊNDICE 1: Experiência do pé de feijão utilizado na Promoção da Saúde Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

- Material necessário:
 - ✓ 1 copinho plástico
 - ✓ Água
 - ✓ Alguns grãos de feijão
 - ✓ Algodão
- Experiência:
 1. Coloca um pouquinho de algodão no fundo do copinho plástico. Coloca os grãos de feijão e rega com um pouco de água.
 2. Acompanha dia-a-dia o nascimento da tua plantinha. Coloca diariamente um pouco de água.

APÊNDICE 2: Peça teatral utilizada na Promoção da Cultura de Paz e Prevenção de Violência

Roteiro da peça “Bullying é coisa séria!”

Enquanto Paty e Lucy estão brincando de boneca, Bia vai passando sozinha pela escola e é agredida verbalmente pela colega Paty.

PATY: Bia, gordinha, baixinha...! Bia, gordinha, baixinha..!

Bia Sai com raiva, esbravejando e diz:

BIA: ME RESPEITA, PATY!!

DANI: Ô Bia, que brabeza é essa?

LUCY: Tia foi a Paty que chamou a Bia de gordinha e baixinha.

BIA: As meninas ficam o tempo todo me atazanando, nem me deixam brincar com elas, não aguento mais isso!

LUCY: Não fui eu não, foi a Paty!

PATY: Fofqueira!!

DANI: Paty sabia que isso é Bullying?

BIA: Então fique sabendo que isso é BULLYING, sua malvada!

PATY: Mas, o que é BULLYING?

DANI: É uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva. Existem vários tipos de bullying; físico, psicológico, verbal, material, sexual, racista e cyberbullying.

PATY E LUCY: Ahhh!! Entendi.

LUCY: Mas o que é esse BULLYING VERBAL?

DANI: São xingamentos, apelidos, falar mal de alguma característica particular do outro (“gordo”, “caixa de óculos”, dentre outros).

PATY: E como que é bullying Físico?

DANI: São agressões como: Puxar o outro, dar pontapés, bater, beliscar ou outros tipos de violência física.

PATY: E o BULLYING racista?

DANI: É toda ofensa que resulte da cor da pele da pessoa, de diferenças culturais, étnicas ou religiosas.

LUCY: E o bullying psicológico?

DANI: É excluir, atormentar, ameaçar, manipular, amedrontar, chatear, ignorar, isolar..

LUCY: E o Cyberbullying, como é?

DANI: É quando se utiliza da internet para hostilizar, deliberada e repetidamente, uma pessoa, com o intuito de amedrontar.

PATY: UAUU!

DANI: O bullying ocorre sem motivação evidente, realizado por uma ou mais pessoas contra outras, causando dor, medo e angústia entre muitas outras coisas.

BIA: Sabia que muitas crianças se matam por causa do Bullying?

PATY: Ow, eu não sabia que era tão sério!

Paty vai para um canto e fica pensando...

PATY: Quantas vezes eu fiz bullying com a Bia e outros colegas e nem sabia! Coitada!!! Acho que vou pedir desculpas pra ela.

Paty interage com o público questionando:

PATY: Vocês não acham que devo pedir desculpas para a Bia?

PATY: Bia, Bia, quero te pedir desculpas!

Bia faz um pouco de charme e questionada à plateia:

BIA: Vocês acham que eu devo desculpar a PATY?

BIA: Promete que não vai me chamar de baixinha, gorduchinha e vai deixar eu brincar com vocês??

PATY: prometo, prometo!!

DANI: E você sabia que esse simples gesto pode salvar uma vida?

LUCY: E você sofre ou já sofreu BULLYING?? NÃO FIQUE CALADO!! Procure um adulto e peça ajuda, pode ser seus pais, professores, diretor, a enfermeira do posto de saúde ou um amiguinho.

APÊNDICE 3: Peça teatral utilizada na Promoção da Segurança Alimentar e Alimentação Saudável

Roteiro da peça “A menina que não gostava de legumes”

NARRADORA: Era uma vez uma menina que não queria saber de comer legumes ou verduras, apesar da insistência da sua mãe.

MÃE: Nina, venha almoçar minha filha!

NINA: Já vou mamãe...

MÃE: Hoje a mamãe fez legumes cozidos. A laranja é a cenoura, o vermelho é o tomate e o roxinho é a beterraba.

NINA: Não quero! Eu não gosto de verduras, mamãe! Não vou comer isso...

MÃE: Coma só um pouquinho, filha. Coma a beterraba, ela é muito importante, é rica em vitaminas, ferro e outros nutrientes! E você por não querer comer está ficando cada vez mais fraquinha!

NINA: NÃÃÃÃÃÃÃO QUEEEEEERO!

MÃE: Vai comer sim! Nem que seja de goela abaixo!

NINA: Como nada!

MÃE: Vamos lá, filha! Só um pouquinho, pra você ficar fortinha...

NARRADORA: Mas com toda a insistência da sua mãe Nina ficou muito nervosa, brava e saiu da mesa correndo sem rumo. Cansou muito fácil, mas mesmo assim continuou andando, mesmo cansada. Quando de repente, BÚHH! Caiu em um buraco muito fundo.

NINA: Socooooorro, para onde estou indo? Que escuro! Estou com medo! Como vou sair daqui? Não tenho forças para subir!

NARRADORA: Nina escuta uma animada musiquinha.

BETERRABA: Se eu sou, se eu sou a beterraba, redondinha e roxinha a sonhar, tudo isso, tudo isso porque alguém vai querer, vai querer me saborear!

CENOURA: Se eu sou, se eu sou a cenoura, nutritiva, bonitinha e laranjada, no arroz, ou na carne, ou na sopa, também posso colorir uma salada.

TOMATE: Se eu sou, se eu sou o tomate, nutritivo, suculento e saboroso, se eu não fosse, se eu não fosse azedinho, eu seria, eu seria mais gostoso.

LEGUMES: Se nós somos, se nós somos importantes, precisamos, precisamos convencer, as crianças, os jovens e os adultos, todos eles, todos eles nos comer.

NARRADORA: Ouvindo toda essa alegria dos legumes, Nina continuava a escutar a melodia, se esforçando muito conseguiu sair do buraco escuro.

NINA: Oi! Vocês estavam cantando?

BETERRABA: Você veio me buscar para sua janta?

CENOURA: Ow sua metida, ela veio buscar eu, porque sou bem gostosinho!

TOMATE: Ei, parem de brigar, qualquer um de nós que ela comer vai fazê-la ficar fortinha. E pode brincar o dia todo sem se cansar muito.

NINA: Eu nunca comi legumes iguais a vocês, mas parece que vocês são TÃÃÃÃO LEGAIS!

FRUTAS: E somos gostosos também!

NARRADORA: A Nina gostou tanto de conhecer os legumes que voltou para casa arrependida de ter desobedecido a sua mãe na hora do almoço.

NINA: Mãããe, a janta está pronta?

MÃE: Ainda não, Nina! É cedo, nem escureceu!

NINA: Oww Mãããe, eu quero experimentar os legumes, ainda tem?

MÃE: Os do almoço eu comi todos, mas posso fazer para você jantar.

NARRADORA: E a mãe pensando alto:

MÃE: Meu Deus, o que será que houve com essa menina?! Vou caprichar numa sopa para ela com muitos legumes (Sussurrando)

NINA: HUUMMMM, que cheirinho gostoso mãe.

MÃE: E o gostinho tá bem melhor!

NARRADORA: E a Nina tomou a sopa que os legumes cantaram quando ela caiu no buraco.

LEGUMES: Se nós somos, se nós somos importantes, precisamos, precisamos convencer, as crianças, os jovens e adultos, todos eles, todos eles nos comer.

NARRADORA: E assim para a felicidade de sua mãe Nina passou a comer frutas, verduras e legumes todos os dias. Ficou forte, coradinha, poderosa e uma atleta vitoriosa.

TODOS: Tchaaaau!